

# DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: FERNANDO BARRADAS

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

SEMANÁRIO - ANO 49.º - N.º 2588 - QUINTA-FEIRA, 5 DE NOVEMBRO DE 1981

PREÇO: 10\$00

**UMA  
VIGARICE!**

**Firma  
usa a fraude  
para «impingir»  
literatura  
de cordel**

PÁG. 2

**no próximo  
sábado**

**VOLEIBOL: S.C.E.  
RECEBE GREGOS  
PARA A TAÇA  
DAS TAÇAS**

DESPORTO

**Cerciespinho  
comemora AID**

Como em devido tempo anunciámos, a Cerciespinho resolveu comemorar o Ano Internacional do Deficiente com diversas iniciativas, a maior parte das quais se repartiram pela semana que passou.

Assim, de 29 de Outubro a 1 do corrente, foram expostos trabalhos de alunos daquela escola de educação e readaptação de crianças inadaptadas no Salão Nobre da Piscina Municipal e no dia 30 de Outubro, o prof. dr. Evaristo Fernandes, psicólogo da Cerci, proferiu, também no Salão da Piscina, uma conferência subordinada ao tema «A Deficiência e a Integração», a que se seguiu uma outra, «A Deficiência e a Prevenção», esta pelo prof. dr. Rui Morgado.

Mas as iniciativas da Cerciespinho no âmbito do AID ainda não terminaram. No dia 15 do corrente, terá lugar no pavilhão Arq. Jerónimo Reis um sarau ginnodesportivo, durante o qual se exibirão os pequenos ginastas de estabelecimentos de recuperação de deficientes e se defrontarão duas equipas da ADFA - Deficientes das Forças Armadas, em cadeiras de rodas.

Em Dezembro, em data a anunciar, far-se-á um sarau cultural no Salão Paroquial de Espinho, e será proferida uma última conferência sobre a deficiência, provavelmente no salão nobre dos Paços do Concelho.

**Na Filagro-81**

**CENTENA E MEIA DE JORNAIS REGIONAIS  
DEBATERAM AGRICULTURA  
E TROUXERAM PROMESSAS**



**SOLVERDE**

**MAIS  
OBRIGAÇÕES  
COM JOGO  
PERMANENTE**

● Assinado contrato  
no Porto

PÁGINA 2

**COMERCIANTES  
CONTRA  
CAMPISMO  
DE SALES**

PÁGINA 3

**Em Espanha sem Espinho**

**TURISMO NORTENHO  
EM PROMOÇÃO**

A exemplo do levado a efeito no passado mês de Maio, a «Portuguese Exporter» vai novamente fazer uma promoção turística na vizinha Espanha, promoção essa das regiões Centro e Norte de Portugal.

Para o fim em vista, aquela agência turística levou a efeito, na passada segunda-feira, uma conferência de imprensa, numa unidade hoteleira do Porto.

António José Fortes, o grande impulsionador da «Portuguese Exporter» dirigiu-se aos presentes, no início da sessão, e deu a saber o que irá ser esta segunda promoção. Terá lugar nos dias 9, 10, 11, 12 e 13 do corrente, respectivamente nas cidades de Vigo, Santiago de Compostela, La Coruña, Lugo e Orense.

Tomou a palavra de seguida, o conhecido cineasta António Lopes Ribeiro, que é o apresentador da agência e que a dado momento salientou, naquele estilo que lhe é tão peculiar:

«...Particpei na origem do turismo em Portugal, no ano de 1932 e foi António Fiamo quem o inventou no nosso país. Em Portugal sempre se fez o turismo através da divulgação e é por isso que vamos mais uma vez a Espanha».

De seguida interveio o dr. Chaves e Castro, da Secretaria de Estado da Comunicação Social que a dado momento disse que a Zona Norte de Portugal era toda aquela que não, o Estoril, Algarve e a Madeira, pois tais regiões eram autenticamente privilegiadas. «O Norte é a coisa mais bela que temos em Portugal e uma riqueza turística que nós possuímos.

É por isso que vamos fazer um lançamento do Norte, porque vale mesmo a pena. Mas temos que rever os preços da hotelaria no nosso país. A Espanha já fez essa revisão.

E nesse sentido que iremos à Galiza dizer aos espanhóis para virem até cá. Vamos pois, oferecer-lhes um país agradável, uma paisagem linda, uma boa comida, zonas despoluídas e outras coisas que eles não têm, tais como a pureza, a verdade e a sinceridade do povo português e dos seus costumes».

Pela Câmara Municipal do Porto, interveio o dr. Matos Fernandes, chefe da divisão de turismo, que disse caber às autarquias e organismos estatais, a responsabilidade da promoção do turismo em Portugal.

A terminar tomou a palavra o presidente da Câmara de Póvoa de Varzim, dr. Manuel Vaz, que entre muitas considerações, disse a mentalidade do nosso povo ser prejudicial para o turismo e que seria preciso sermos mais fortes, porque nós, portugueses, ainda somos muito fracos no turismo. Mais à frente disse ainda que os nortenhos não podem viver sem os espanhóis e que precisamos das divisas que eles nos trazem, mas para tal é necessária uma promoção turística como a que agora vai ser levada a efeito.

Assistiram à conferência representantes das Comissões de Turismo do Porto, Póvoa, Barcelos, Grutas de Alvados e Santo António, entre outras.

Espinho não se fez representar. Como também não se fará representar nas «Work-shops». Lamentavelmente.



## Colocou-se o preto no branco

# ZONA DE JOGO LOCAL É PERMANENTE E A SOLVERDE TEM MAIS OBRIGAÇÕES

Na passada sexta-feira, em cerimónia que decorreu no Palácio da Bolsa, no Porto, foram assinados os contratos que oneram os encargos da Solverde e da Sopete, de Espinho e Póvoa de Varzim, respectivamente, em resultado da passagem das zonas de jogo que exploram de temporárias e permanentes.

O secretário de Estado do Turismo, Nandim de Carvalho, presidiu ao acto e a este assistiram o presidente do Conselho de Inspeção de Jogos, o procurador da República, o governador civil do Porto, representantes da Sopete e, pela Solverde, os engenheiros Edgar Ferreira e Ribeiro da Silva, do Conselho de Administração, e o dr. Amadeu Moraes, presidente da Assembleia Geral daquela sociedade.

Este último, num improviso, disse que a Solverde registava com agrado a celebração do contrato. «E regista com mais agrado — prosseguiu — a circunstância de a apostilha ser assinada aqui (no Porto). Eu lembro-me de que quando se assinou o contrato inicial, a Solverde teve de ir a Lisboa. V.ª Ex.ª teve a amabilidade de vir ao Porto assinar os contratos com as zonas de jogo de Espinho e da Póvoa e se isto para mim não significa descentralização, significa

pelo menos uma esperança de que as coisas comecem a espalhar-se pelo país e a mostrar a cada parte do país que os interesses que lhe dizem respeito são tratados mais ou menos na sua zona. E eu digo mais ou menos na sua zona porque Espinho se inclui, desde há muitos anos, na zona do Grande Porto».

E noutro passo, afirmou:

«A Solverde constituiu-se com pessoas de Espinho, mais de 300, para realizar aquilo que constituía a necessidade ansiosamente desejada pela população de Espinho e das zonas de que constitui centro. Nós vimos passar desde 1927, altura em que se regulamentou o jogo, vimos passar uma empresa que nada fez, vimos passar uma outra empresa que construiu um hotel, vimos passar uma outra que não fez nada», empresas «que não deixaram a Espinho uma marca que apresentasse à população as vantagens de ser o centro de uma zona de jogo porque estas são ímpares no país» — continuou, acrescentando, dirigindo-se ao secretário de Estado do Turismo:

«V.ª Ex.ª sabe que a Solverde com a sua administração pode não ter realizado a obra que todos ambicionariam, mas passou a

apresentar contas certas, a fornecer índices certos, e hoje o Estado sabe bem o que representa para o país cada uma das concessionárias do jogo».

Mais adiante reafirmou que a sociedade espinhense encarava com satisfação a oneração dos encargos resultantes da passagem da zona de jogo de temporária a permanente, interrogando-se de seguida sobre «se efectivamente o sol quando nasce é para todos ou se há núvens que ocultam o sol». Referia-se Amadeu Moraes à prorrogação da concessão de jogo da Figueira da Foz até ao ano 2005, que apoiou mas, como disse, «não vejo razões para que essa prorrogação se faça em relação a uma só concessionária».

Defendeu que todas as concessionárias de jogo precisam de programar as suas actividades e realizações à distância e deu a entender que com as limitações de tempo da actual concessão, tal não é possível em Espinho.

«Não podemos esquecer — disse a propósito — que não estaremos em condições de apresentar uma sala de visitas a ninguém se não a dotarmos de todas as infra-estruturas necessárias. Eu concordo inteiramente que os rendimentos que não são só de Espinho não fiquem todos em Espinho, mas o que entendo é que só estaremos em condições de à vontade os espalhar por todo o país se na zona da aquisição dos rendimentos, pudermos fazer uma sala de visitas onde toda a gente seja bem recebida e tenha todas as condições de comodidade em matéria de turismo».

Usou também da palavra um representante da Sopete e, de seguida, o secretário de Estado do Turismo aludiu às palavras do presidente da Assembleia Geral da Solverde, afirmando que «a deslocação de um secretário de Estado ao Porto ou a qualquer região do país não é uma medida de regionalização», mas de «regionalização do diálogo».

Mais adiante afirmou:

«A cerimónia a que assistimos é uma cerimónia formal. Ela consistiu na assinatura de uma escritura que no fundo dá tradução prática a um diploma legal, a um decreto de lei e a um decreto regulamentar, que situa no fim de um processo que durou 4 anos (...). Foi iniciado pelo secretário de Estado dr. Jorge Campinos, como sabem de corrente ideológica diferente da minha. Isso significa que todo o processo do jogo tem conhecido, desde há 4 anos pelo menos algumas incertezas, algumas paragens, algumas acelerações nalguns momentos desse mesmo processo. Mas o facto de esta escritura não permitir às empresas mais direitos do que aqueles que já tinham adquirido, o facto afinal de esta escritura se traduzir na imposição de obrigações às empresas (...) Justifica a solenidade desta cerimónia, porque se trata de um contrato entre o Governo e as empresas concessionárias, por que se trata de relação do poder económico com o poder político, poder económico esse que vai actuar não sujeito às regras básicas da livre concorrência, porque essas empresas estão a actuar numa actividade limitada à livre concorrência, o que se justifica em virtude do interesse público que determina a elaboração de um contrato social de concessão que define o estatuto económico das empresas. Por esse motivo, porque se trata de empresas concessionárias, porque se trata de um regime de excepção à actividade geral económica do país, penso que se justifica a solenidade do acto e a transparência de propósitos quer das empresas quer do Governo.

«(...) Registo com agrado designadamente pela intervenção do representante da Solverde, o mérito que merece o regime de concurso público para definir qual é a empresa privada que tem acesso ao regime de concessão. O diagnóstico aqui feito das empresas que antecederam a Solverde na exploração do jogo na região de Espinho, a denúncia da falta do interesse público que deveria toroar a sua acção, e portanto o elogio da metodologia do concurso público, agrada-me registá-lo. E presumo que talvez as empresas aqui presentes queiram defender esse mesmo princípio para qualquer eventual prorrogação de prazos.

«(...) Penso que estas empresas se devem configurar para o turismo, empresas que procurem desenvolver a sua actividade económica no sentido de promover todo um conjunto de equipamentos, todo um conjunto de solicitações (...) que dê a necessária resposta para efeito de aumentar a actividade da regionalização das despesas do consumo privado em outras regiões que não os centros urbanos tradicionais. Esta é uma aposta que justifica o interesse público. Ela conduz à regionalização do investimento. Ela conduz à regionalização do desenvolvimento económico. Penso por isso que é justa e defensável a tese de que as zonas de jogo devem elas constituir pólos de desenvolvimento. E que as receitas do jogo devem prioritariamente orientar-se para investimento no pólo de que será sempre o concelho da actividade da empresa e

(Continua na página 12)

## Corre o país e chegou a Espinho

# Firma serve-se da fraude para «impingir» livros

## • Comissionista diz ao «DE» como funciona o esquema

— Olhe, sabe, eu sou de Castelo Branco e a gente tem de viver de algum modo ...

A rapariga que assim me falava não era a mesma que a tinha conhecido 10 minutos antes, quando entrara pela Redacção dentro naquele princípio de tarde de uma terça-feira cinzenta, a penúltima.

Na Redacção, eu enfrentava a máquina de escrever a redigir algo, quando duas jovens, aí dos seus 20-22 anos me abordaram.

— Boa tarde. Olhe nós queríamos falar com pessoas que tivessem aqui uma actividade profissional.

— Mas na Publicidade ou na Redacção?

— Tanto faz — retorquiu uma delas, enquanto a outra perguntava se não havia mais ninguém.

— Há sim — respondo à segunda, há uma funcionária da publicidade e um outro redactor, que está hoje de folga. E para a primeira: — Da Redacção, pode falar comigo. Queira dizer ...

A rapariguinha começa então a desenrolar a meada. Apresenta-se, diz-se natural de Castelo Branco, dá-se como estudante e presta-se a uma contagiante familiaridade. Conta-me que anda a fazer um inquérito para fins escolares e, nesse sentido, pede a minha colaboração.

Entretanto, a outra despede-se depois de uma quase imperceptível troca de olhos, o que me levou a «cheirar» o «esturro» do tal «inquérito».

Mas a curiosidade foi invencível e não quis deixar de prestar a minha «colaboração», até onde a entendesse viável.

A moça faz-me então uma série de perguntas assim ao jeito de inquiridora dos serviços de estatísticas, desde a idade, passando pelo estado civil, profissão, realização profissional, ocupação dos tempos livres, etc., etc., etc.

E eu decidi «embarcar» naquele diálogo até que ...

A determinado ponto, as perguntas pararam e veio aquilo que a moça classificou de «a segunda etapa» do seu «inquérito». A partir daqui fico a «saber» que, para além de ser de Castelo Branco, vivia em Lisboa em casa de uma tia e que se estava a candidatar a uma bolsa de estudo para um curso superior de Agronomia. As palavras foram comprovadas por uma espécie de bilhete de identidade gigante onde, para além desses dados se lia: «80 mil unidades».

— O que são as tais 80 mil unidades e que têm a ver com o seu inquérito? — pergunto, obrigando a jovem a entrar no seu objectivo e ficando a perceber que a primeira «etapa» do «inquérito» fora tão-só uma manobra de diversão para preparar o «freguês» para o fim em vista que, ou muito me enganava, ou era o de «impingir» literatura mais ou menos cordelesca.

Assim era, de facto.

Como me explicou a menina, eu poderia ajudá-la a «fazer» as tais 80 mil unidades que seria a forma de ela «conseguir» a já nossa conhecida «bolsa de estudo».

— Se me comprar livros, eles valem determinadas unidades que contribuem para eu conseguir as 80 mil que preciso para a bolsa de estudo — diz-me, acrescentando:

— É uma forma de me ajudar a continuar a estudar, porque eu sou de Castelo Branco e vivo com uma tia em Lisboa, de modo que doutro jeito não consigo a faculdade.

Explicação feita, representação terminada, atiro demolidor:

— Com que então «bolsa de estudo»!

— É — diz-me com uma certa dose de ingenuidade.

— Está bem — insisto na exclamação —, este método de «impingir» livros não conhecia eu!

— Pronto — responde-me indiferente à «provocação» —, se não me quer ajudar a mim talvez o queira fazer a outra colega minha. Ia a despedir-se mas eu «abri o livro» e indaguei: — Vá, quer ou não contar-me a verdade lá da história?

Um sorriso envergonhado e condescendente. — Sabe — repete pela milésima vez —, eu sou de Castelo Branco mas vivo em Lisboa com uma tia minha, de modo que estou a trabalhar para esta firma (faz um parêntesis para me avisar que «isto não se deve dizer ...») que me dá 20 por cento por cada livro vendido ...

— Então sempre era isso. E v. é «estudante» por encomenda ...

— Sabe — desculpa-se —, eu sou de Castelo Branco e vivo com uma tia em Lisboa. Sabe, a gente tem de viver ... Mas acho que quando regressar a Lisboa, não venho trabalhar mais nisto. Realmente isto não é vida ...

Ai não, não. Trabalhar para uma firma que usa um fraudulento esquema de obrigar as pessoas a abrir os cordões à bolsa por apelo abusivo à bondade ignorante de um qualquer «pato», não é futuro, nem é realmente muito cómodo quando pela frente aparecem pessoas com os «olhos abertos».

Só que, em relação à firma que explora o esquema, as autoridades estão com os «olhos fechados» — G. de J.

PS — A firma é de Lisboa, sabemos a sua designação e, pelo processo referido, «impingem» livros a novecentos, mil e mais escudos.

Apuramos posteriormente que utiliza também o mesmo esquema mas as unidades são substituídas por pontos.



## Comerciantes unânimes

# Campismo em Sales «não tem cabimento»

## • Turistas «de mochilas às costas» não gastam cá dinheiro

Para além do atentado que é às carências do concelho, o parque de campismo em Sales não interessa também ao comércio local, conforme nos disseram responsáveis de estabelecimentos que, ainda que não exclusivamente, vivem do turismo.

Dois dos três inquiridos não tiveram quaisquer dúvidas em nos afirmar que os turistas «de mochilas às costas» são os que menos interessam ao comércio local e um deles, gerente de um supermercado, pô-los em pé de igualdade com os turistas que se instalam em unidades hoteleiras.

No que toca à construção do parque de campismo, as opiniões dividiram-se quanto à sua necessidade. Contudo, todos foram unânimes em rejeitá-lo sendo, como pretende a Câmara, em Sales, a mais de dois quilómetros da praia, numa terra que a esta deve o seu desenvolvimento turístico.

### NÃO VEJO A UTILIDADE DO PARQUE

Proprietário de um conhecido restaurante e «snack-bar» da «baixa» turística espinhense, o sr. Manuel Salvador, que conta já com uma longa experiência no ramo, tem, mais do que ninguém, suficiente autoridade para emitir opiniões fundamentadas sobre a pretendida «industrialização» do turismo de campismo em Espinho.

Este profissional não tem qualquer dúvida em afirmar que o tipo de turista que mais interessa ao seu ramo é o das unidades hoteleiras.



Manuel Salvador: Investir no turismo, mas não assim

«Digo isto — afirma-nos — porque penso que o próprio campista não terá o poder económico de frequentar determinado tipo de restaurantes. Pagam pouco pela sua estadia e quando comem fora dos parques, limitam-se a ir a um restaurante de mais baixo nível, onde se alimentam de arroz e batata frita, para não gastarem muito dinheiro, ou simplesmente uma «sanduiche». A frequência nestes restaurantes como o meu será mais à base das pessoas que estão hospedadas em hotéis, homens de negócios ou famílias que passam cá as suas férias.»

Sobre o esbanjamento de mais de 70 mil contos no parque de campismo de Sales, mostrou-se muito seguro da sua opinião ao

afirmar que «se uma terra vive da praia, um campismo tem de estar próximo dela, se vive da montanha, então um campismo já terá de ser mesmo aí. Agora fazer um parque de campismo a dois ou três quilómetros da praia numa zona balnear, não vejo qual a sua utilidade».

Vivendo em parte do turismo e pugnando pelo seu desenvolvimento, o sr. Manuel Salvador defende que «os 70 mil contos que se vão gastar neste parque de Sales, poderiam e deveriam ser



António Ramos: O turista «de mochilas às costas» não compra tanto

investidos em turismo, mas não assim. Por exemplo, o futebol também o entendo como turismo e por isso o estádio já devia estar pronto. Mas também poderiam ser aplicados de outra forma, mas sempre em apoio do turismo. Por exemplo, a praia, agora em recuperação, deveria merecer mais atenção. Não basta ter só areal. Na praia não há casas de banho e as pessoas que lá estão são obrigadas a procurar cafés ou restaurantes para as suas necessidades. Mas há muitas outras carências em matéria de turismo onde esse dinheiro, e muito mais, poderia ser aplicado».

E o proprietário do «Onda» explicita a sua ideia:

«Estou há nove anos em Espinho e neste espaço de tempo que eu vi fazer pelo turismo foi, sinceramente, muito pouco ou quase nada. Fez-se um casino novo, interessa mas só é acessível a determinada classe de turismo; abriu o hotel «Praia Golfe» quando vim para cá e, para além disso, nada mais se fez pelo turismo. Está bem que se fez aquele pontão na entrada norte de Espinho que permite um acesso mais rápido, mas a estrada, infelizmente, nunca mais está pronta, não sei bem porquê. Aquilo é mesmo um «cancro» autêntico!».

«Não vejo nada que se tenha feito em Espinho pelo turismo. Creio mesmo que nada se fez. O turista em si, quando me pergunta onde pode passar uma noite em Espinho sem ser no Casino, pois eu praticamente não tenho nada para lhe dizer; a não ser duas ou três discotecas, pois além disso não há nada. Tudo isto durante a noite, pois durante o dia o turista tem a praia e a piscina. Mas durante a noite, o turista não é obrigado a ir para a cama às 9 ou às 10 da noite. A televisão acaba às 23. Ora, a partir daí, o turista só tem duas hipóteses: ou vai para o Casino, ou então para a cama, pois estar num café até ou depois da meia-noite não é nada» — diz-nos ainda.

## Uma vergonha!

Enquanto a Câmara Municipal que temos se dispõe a gastar pelo menos 70 mil contos num parque de campismo a mais de dois quilómetros da praia — o de Sales —, para ser utilizado praticamente durante um só mês no ano, estradas como a que liga os dois apeadeiros de Silvalde, no lugar do Formal daquela freguesia, apresentam-se praticamente intransitáveis.

Não é, como pode verificar quem ali queira arriscar a «saúde» da sua viatura, exagero nosso. Em certos pontos da artéria, é impossível passar sem roçar no solo. Há vagas de 20 centímetros e o estado da artéria só é comparável ao mar em dias de marés vivas. Uma vergonha!

No entanto, todos os automobilistas pagam o seu imposto de selo (imposto sobre veículos) que o artigo 5.º da lei 1/79, de 2 de Janeiro, destina aos cofres camarários.

E o que faz a nossa câmara ao dinheiro dos automobilistas do concelho? Não sabemos. Só que para melhorar as nossas estradas não o é, pelo que se vê. Talvez vá para o monte, para o campismo de Sales. E os campistas, contra os quais nada temos, além de não pagarem cá os impostos, também cá não deixam mais nada. Nada temos, insistimos, contra os campistas, simplesmente não é preciso ir a Coimbra para se verificar que os dinheiros camarários devem, em primeiro lugar, ser aplicados em proveito da população do concelho.

De resto, mesmo quando uma Câmara se pode dar ao luxo de gastar 70 mil contos num parque de campismo deve construí-lo no local mais condizente. E em Espinho, estância turística de primeira classe, terra que deve o afluxo de turistas à praia que, melhor ou pior, existe um parque de campismo tem, forçosamente, de ser implantado à beira-mar.

Por seu turno, o sr. António Ramos, proprietário de um estabelecimento de «souvenires» diz-nos que «o turista «de mochilas às costas» não vem tanto comprar aqui, porque o dinheiro que tem para gastar é menos do que o daquele que está nos hotéis».

No que toca ao dispêndio dos 70 mil contos, achava-os aceitáveis mas «mais perto da praia».

Para o sr. João Ribeiro, gerente do supermercado «Celeiro», desta cidade, no seu estabelecimento compram todos os tipos de turistas. Contudo, contesta a construção de um parque de campismo em Sales, a dois quilómetros da praia.



João Ribeiro: Campismo em Sales não tem cabimento

«E muito retirado um parque de campismo como esse que vão fazer. Só de carro se poderão deslocar cá a Espinho. Se fosse mais perto do centro e da praia, seria melhor para todos: para os estabelecimentos e para os campistas» — diz-nos acrescentando que, desse modo, «o comércio sai muito prejudicado» e que «isso não tem cabimento».

E remata: «Na minha opinião, com esses 70 mil contos que lá vão empregar, poderiam fazer outras obras aqui na cidade, tais como estradas, casas para os pobres, que são urgentes. Casas é que eram precisas mais!».

# VOLTA A TER FESTIVAL O CINEMA DE ANIMAÇÃO

De 18 a 22 do corrente decorrerá nesta cidade, o Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho na sua quinta edição — o «Cinanima» 81.

O «Cinanima» funciona, no dizer da organização, «como um centro anual de troca de informações, de pesquisa, de intercâmbio de ideias e métodos, de diálogo entre os autores, técnicos e

simples espectadores» e «em vez de um acontecimento mundano como a maioria dos festivais cinematográficos», tem características «muito próprias».

O Festival terá três secções: **competitiva, não-competitiva e retrospectiva**. Para a secção competitiva está já formado um júri de 6 elementos, dois dos

quais portugueses, que classificarão os filmes concorrentes. Os filmes que não possam ser incluídos nesta secção, entrarão na não-competitiva, constituída por películas produzidas anteriormente a Novembro de 1979 ou que por outra razão não possam tomar parte no sector competitivo. A secção retrospectiva englobará filmes que se destaca-

ram nas diferentes edições do Festival de Zagreb, na Jugoslávia, que é um certame de filmes para a TV, e ainda trabalhos premiados no anterior «Cinanima».

Paralelamente, funcionarão os chamados «ateliers», que têm funções didácticas. Estes repartem-se por três classes: **iniciação**, virado para aqueles

que este ano tomarão o primeiro contacto com as técnicas de animação; **escolas**, que procurará fazer um trabalho de divulgação junto das camadas mais jovens, em colaboração com os professores de educação visual e trabalhos oficinais; **atelier** propriamente dito, para os participantes em festivais anteriores e que já têm um certo domínio da feitura do cinema animado.

Refira-se ainda que nas instalações onde irão funcionar as «oficinas» de animação, estará patente uma exposição de livros sobre cinema de animação e suas múltiplas técnicas.

Procura-se assim, segundo a organização, «contribuir para o enriquecimento teórico, complementar da prática adquirida em oito dias de «atelier».



SPINHO • ESPINHO • ESPINHO • ESPINHO • ESPINHO • ESPINHO



# Lancha e Raposo

## «VOLTAM AO ATAQUE»

A partir de Dezembro passado, conforme a imprensa espinhense noticiava, verificou-se uma quebra no número de assaltos a estabelecimentos e residências da nossa cidade, após a detenção de dois famigerados assaltantes: António Maria de Oliveira Lancha, «o Lancha», e David Francisco Maia Pereira, «o Raposo», ambos de 18 anos de idade e residentes nesta cidade, respectivamente nas Ruas 31 e 15.

Volvidos 11 meses que foram passados, o Lancha e o Raposo famintos por exercerem a sua «profissão da noite», voltaram a atacar, só que desta feita voltaram-se para a região.

Em Riomeão, freguesia vizinha do concelho da Vila da Feira, os «inseparáveis amigos» assaltaram uma casa comercial, a Papelaria Raimundo, depois de outras façanhas já cometidas. Do interior daquele estabelecimento roubaram diversos objectos e ainda lotaria no valor de 100 mil escudos.

Os amigos do alheio foram já identificados e os bilhetes da lotaria foram apreendidos pela PSP de Espinho.

Pois bem, se o Lancha e o Raposo assim continuarem a «jogar», não deverá tardar muito que lhes venha a sair o 1.º prémio, com direito a gozarem umas «férias» em Custóias.

### PRESO DUAS VEZES EM APENAS 1 SEMANA!

«Defesa de Espinho» noticiou a semana passada a captura de Alvarino Rodrigues Fernandes, solteiro, de 20 anos, empregado de mesa e residente na Rua das Pedrinhas Brancas, S. Félix da Marinha, quando aquele indivíduo tinha sido apanhado em transgressão, ao conduzir sem a respectiva carta que o habilitasse a tal.

Passados apenas 7 dias o Alvarino repetiu a proeza de ser preso pela Polícia de Segurança Pública de Espinho, por ter provocado um acidente, seguido de agressão a um assistente.

Tudo se passou na noite do passado dia 24, seriam umas 21,30 horas, quando o Alvarino seguia em alta velocidade na parte baixa da cidade. No cruzamento das Ruas 4 e 19, junto ao Restaurante Marisqueira causou um acidente, devido ao excesso

de velocidade que levava nas «pernas». Logo foi rodeado por dezenas de curiosos, tendo um transeunte chamado a atenção ao Alvarino, pelo excesso de «speed» que trazia. Não satisfeito com o conselho de um amigo, o Alvarino agrediu o referido transeunte, de nome, Manuel Dias Soares Maganinho.

Presente no Tribunal o agressor foi condenado e o processo passou à Instrução em virtude de haver ferimentos. Quanto ao veículo que se julga ser seu, foram-lhe apreendidos os seus documentos.

E como diz o ditado popular, «não há duas sem três»...

### APARATOSO ACIDENTE ENVOLVEU MOTORIZADAS

Na Rua 33, perto do n.º 1250, transitavam em sentidos contrários duas motorizadas. A primeira conduzida por Américo da Silva Marques, trolha, casado, de 21 anos e morador no lugar do Faial em S. Paio de Oleiros, que tripulava a motorizada, 2VFR-98-18; o outro interveniente, Ilídio da Silva Pinho, solteiro, 17 anos, empregado fabril, e residente no Bairro Violas, Bloco B-1.º-Dt.º, em Anta, ao volante da motorizada, 2ESP-08-54.

A dada altura, as referidas motorizadas chocaram violentamente de frente, pelo que os danos quer corporais ou materiais ficaram bem à vista. As motorizadas ficaram parcialmente danificadas. Escoriações diversas nas pernas do Américo Marques e hematoma e luxação do braço esquerdo, no Ilídio Pinho, que seguia com um irmão.

Consequências: o Ilídio Pinho teve de seguir para o Hospital de Gaia, numa ambulância dos Bombeiros Voluntários de Espinho, e os restantes intervenientes, o Américo Marques e o irmão do Ilídio, tiveram de receber tratamento no Hospital de Espinho.

### CONDUZIA SEM CARTA

José Carlos Rodrigues de Oliveira, tem 20 anos, é solteiro e reside no lugar da Aldeia, S. Paio de Oleiros. Quando conduzia a motorizada ZF-52-47, dentro da cidade, sem a respectiva carta de condução, foi interceptado pela PSP local, que fez a captura da ordem.

Quanto ao José Oliveira foi presente a Tribunal e condenado.

### PESSOAIS

NASCIMENTOS — Andreia Marques, filha de Américo Mar-

ques e de Rosa Gomes, no dia 27 de Setembro; Adriano Alberto, filho de Adriano Monteiro e de Maria Rosa, no dia 21; Bruno Miguel, filho de António Carvalho e de Arminda Santos, no dia 21; Fabiana Raquel, filha de António Gama e de Angelina Rodrigues, no dia 23; Óscar Agostinho, filho de Agostinho Silva e de Maria Alice, no dia 24; Alda Regina, filha de Manuel Reis e de Leontina Gomes, no dia 25; Ana Sofia, filha de Isidro Vieira e de Ana Maria, no dia 26; Maria da Conceição, filha de Caetano Rei e de Olinda Santos, no dia 27; Hélder José, filho de José Ventura e de Maria da Conceição, no dia 28; Sónia Maria, filha de Orlando Santos e de

Maria Odete, no dia 8, todos no mês de Outubro.

CASAMENTOS — Fernando Sousa e Margarida Valente, no dia 18; José Wilson Oliveira e Lídia Carneiro Silva, no dia 24; Fernando Coelho e Maria da Conceição, no dia 25; Manuel Júnior e Anunciação dos Santos, no dia 27.

ÓBITOS — Manuel Francisco da Silva, viúvo, 91 anos, no Lugar dos Covelos, Silvalde, no dia 22; Gracinda Francisca dos Santos, 93 anos, solteira, em Esmojães, Anta, no dia 24; Rosa Rodrigues Pinto, casada, 77 anos, em Esmojães, Anta, no dia 28; Glória Pereira Noronha, 77 anos, viúva, na Rua 5 n.º 483, no dia 28.

### Já está na posse dos B. V. Espinhenses

## A CIDADE VEIO À PORTA VER A «MAGIRUS» PASSAR

Na penúltima quarta-feira, eram 16.15 horas, a cidade foi «sacudida» por um coro de sirenes—chegara a «magirus» dos B. V. Espinhenses.

Foi o próprio comandante da corporação, José Nunes Martins que a foi buscar ao porto de Leixões. Precedida de duas ambulâncias e um pequeno carro de incêndio, nos quais se repartiam outros elementos do Comando e a Direcção, bem como bombeiros, a auto-escada — «saudada» à sua chegada pela sereia do quartel dos Espinhenses — percorreu praticamente todas as artérias da cidade e ainda a zona do Bairro Piscatório. Os populares, atraídos pela infernal «cantilena» das sirenes, saudavam os bombeiros, que, como é evidente, também não escondiam a sua satisfação.

A «caravana da alegria» passou, como seria de esperar pelo Largo da Igreja onde, como se sabe, se situa o quartel dos B. V. de Espinho, supõe-se que como resposta à atitude desta corporação que por ocasião do seu 86.º aniversário, recentemente comemorado, não saudou a sua congénere, como era habitual.

Mas os homens da corporação de Veiga Ribeiro não se ficaram e, prostrados frente ao seu quartel, exibiam cartazes alusivos à compra da sua «magirus» e às obras de ampliação das suas instalações, num sinal que a já chamada «guerra das «magirus» ainda não acabou.

A auto-escada que os B. V. Espinhenses acabam de receber entrou agora numa garagem desta cidade, propriedade do comandante da corporação, para ligeiras adaptações.

Esta auto-escada, como há semanas tivemos ocasião de dizer tem motor Rolls-Royce e o chassis é da marca Dennis. A cabine dá para uma tripulação de 6 pessoas. Possui sistema de comunicação por interfone, do operador em terra para o bombeiro no cimo da escada. Tem pernas telescópicas de estabilização e plataforma traseira de cobertura do «deck» em alumínio, logo a seguir à cabine. O comprimento da escada propriamente dita é de 30,5 metros, uma altura de cerca de 9 andares, e é da marca Metz, sendo accionada hidráulicamente. O quadro de comando permite operacionalidade da auto-escada, com movimento rotativo e elevatório, ascendente e descendente. Para além da sua função principal, o ataque a incêndios em prédios altos ou a incêndios em que seja necessário o combate de cima para baixo, pode também actuar em operações de salvamento de pessoas que caíam a um poço. Na escada encontra-se montado em canhão de água para combate a incêndios. A máquina traz também uma motobomba que não é, no entanto, acoplado, pois, deste modo, e ao que nos disseram, torna possível a captação da água seja a que distância for do sinistro.

Acrescente-se que saíram defraudadas as expectativas de quem pensava ver a escada romper os ares, já que isso não é possível porque alguns acessórios para tal necessários vinham encaixotados.

## AUTOCARROS PARA ESPINHO

### — CME IRÁ ADQUIRIR UM! — SP. DE ESPINHO DOIS?

A empresa Salvador Caetano assumiu, recentemente, um compromisso com o Governo Civil de Aveiro respeitante à venda de vinte e cinco autocarros de 20 lugares cada.

No seguimento do compromisso verificado entre aquela empresa, famosa concessionária da linha de montagem «Toyota», e a entidade que superintende no nosso distrito, ter-se-á chegado a uma ordem de ideias, segundo a qual, os referidos autocarros seriam destinados para os dezanove concelhos existentes no distrito, mais concretamente para as suas Câmaras Municipais.

Aveiro será o terceiro distrito português a beneficiar desta iniciativa, depois de Coimbra e Viseu.

A aquisição dos autocarros será feita a preços bastantes inferiores ao valor dos mesmos e

está inserida numa vasta campanha de fomento de actividades desportivas e culturais.

Cada unidade será vendida por mil e quinhentos contos e as autarquias interessadas na compra irão beneficiar, caso o desejem, de uma linha de crédito, no valor de 150 mil contos e que foi emanada pelo Secretário de Estado do Tesouro.

Acontece entretanto que várias colectividades do distrito apareceram na corrida e entre elas, contam-se o Beira Mar, a Sanjoanense, a Ovarense, etc.

Contactada a Câmara Municipal de Espinho pelo nosso semanário, foi o seu presidente, José

Fonseca que nos referiu o seguinte:

«Esta iniciativa é de uma utilidade extrema para os municípios, pois assenta numa promoção da empresa Salvador Caetano, que terá um desconto considerável, em confronto com os preços actuais dos autocarros. A Câmara Municipal de Espinho em princípio está interessada numa dessas unidades, e para tal vai ser proposta em reunião camarária a aquisição de um autocarro. Para tal já fizemos a nossa sugestão ao senhor Governador Civil, e restará aguardar».

Interrogado acerca da utilidade que poderia vir a ter um autocarro do género para a edilidade, Fonseca afirmou:

«Em princípio, a utilização do autocarro seria prioritariamente para os serviços, de qualquer espécie, da Câmara. Depois colocaríamos o mesmo as dispor das colectividades desportivas, culturais, recreativas, etc.»

Sabido que é da existência de um autocarro pertença da Associação Académica de Espinho, com certeza que o Sporting Clube de Espinho se deverá interessar também pela compra de um autocarro.

Foi precisamente o actual responsável máximo pela Comissão Administrativa, que dirige os destinos do Sporting de Espinho, Romeu Vitó, que nos informou que realmente o clube está interessado num autocarro, mas não um igual aos vinte e cinco que, a partir de 23 de Dezembro, serão

distribuídos pelas câmaras municipais do distrito, e por alguns (poucos) clubes. E porque não?

Com efeito, segundo impressões daquele dirigente, o autocarro de 20 lugares, mais o destinado ao condutor, não serve os interesses do Sporting de Espinho, pelo menos no sector profissional de futebol, já que as viagens ou deslocações são extensas e cansativas, e o autocarro que um dia, porventura se vier a adquirir, terá obviamente de dispor de outras condições e de outra capacidade.

Mas, como o Sporting Clube de Espinho não é só futebol, e tem atrás de si um lote vasto de modalidades amadoras, que envolvem em competição e treinamento mais de meio milhar de atletas, tudo leva a crer, que o Departamento de Actividades Amadoras do SCE poderá voltar-se para a compra do autocarro «Toyota».

Foi Rolando Sousa, dirigente daquele Departamento do SCE que nos confirmou a novidade, reafirmando no entanto que em primeiro lugar seria necessário verem-se as condições que implicam a compra da viatura e a linha de crédito inerente ao seu pagamento.

Ora como «não há fumo sem fogo» não deverá demorar muito tempo a que a maior colectividade espinhense venha a possuir o seu autocarro, até porque os seus dirigentes (Actividades Amadoras) estão interessados e ao mesmo tempo conscientes da sua imprescindibilidade.

## Concerto no «Praia-Golfe»

No âmbito das comemorações do 20.º aniversário da sua fundação, a Academia de Música de Espinho leva a efeito amanhã, sexta-feira, pelas 21,30 horas, no Hotel «Praia-Golfe», um concerto com Alice Miravall, Manuela Bigail, Demary Neves e Mário Neves.

Será apresentado o mesmo programa que o Rio de Janeiro teve ocasião de ver e ouvir por ocasião da recente deslocação da embaixada artística espinhense, composta por aqueles quatro músicos, a países da América Latina.

Este concerto tem o apoio da Câmara Municipal de Espinho e a entrada é livre.

Entretanto, dois outros músicos espinhenses, Fausto Neves (Neto) e Paulo Salvador foram premiados no V Concurso de Piano «Cidade da Covilhã», que naquela cidade beirã decorreu recentemente.

Fausto Neves obteve o primeiro prémio para a melhor interpretação e um outro, atribuído pelo público presente.

Paulo Salvador, por seu turno, teve menção honrosa na categoria «B».



## NA FILAGRO E PERANTE 150 INTERESSADOS

# Alfaia promete reforçar apoio à Imprensa Regional

«Oxalá que as medidas anunciadas pelo dr. José Alfaia não se fiquem por um mero rol de intenções». Eram palavras de um dos participantes no Encontro da Imprensa Regional — que juntou na capital, durante dois dias, representantes de 150 publicações de Província —, comentando o discurso então proferido pelo

giosa Associação Industrial Portuguesa no âmbito do Salão Internacional da Agricultura — Filagro 81, dar um passo, cheio de significado, no sentido da sensibilização regional, através deste «Encontro da Imprensa Regional».

«Temos neste momento diante de nós homens da informação

«Os termos «democracia» e «regionalização» têm para o actual governo um significado determinante. Em que, como é sabido, entre as suas quatro principais prioridades figura a da regionalização, na certeza de que por esta via se consolida a democracia e de que o projecto de desenvolvimento desejado para Portu-

«Há todavia e tanto no plano dos princípios como na prática, de assinalar, desde logo, uma condicionante vital destas políticas — a não criação, por quaisquer meios, de limitações à liberdade, à independência, enfim, à autonomia da Imprensa Regional.

«Assim, dentro dos horizontes de regionalização que se abrem e na determinação governamental em equacionar medidas concretas de apoio à Imprensa Regional, não obstante as grandes limitações financeiras com que o Estado se debate, estamos convictos que 1982 será um ano de viragem na revitalização da Imprensa Regional. Deste modo, para além do porte pago tanto a nível nacional como para o estrangeiro, há os subsídios ao papel, que já vêm sendo atribuídos e que desde 1980 conheceram um significativo alargamento, através de novos critérios de aplicação (...e podemos referir a título de exemplo que, se em 1979 só 6 por cento das verbas destinadas ao subsídio ao papel se aplicaram à Imprensa Regional, em 1980 já lhe foram consignados mais de 15 por cento e que em 1981 se estima em cerca «42 milhões de escudos» o valor dessas verbas).

ciativo, ultrapassarem os múltiplos problemas que se lhe depa-ram. Este tipo de iniciativa é, sem dúvida, um primeiro passo necessário para que possa dar-se execução a um programa de apoios em matéria de equipamentos.

«Por outro lado deixamos clara a nossa disponibilidade para subsidiar prémios de jornalismo, a atribuir pela própria Imprensa Regional e que visem a valorização dos jornais e de quem neles trabalha. Dentro deste objectivo de valorização do elemento humano procurar-se-á apoiar a definição de um Estatuto para os que trabalham na Imprensa Regional».

Contudo, ajudar a Imprensa Regional a subsistir passa também, como foi sugerido, pela

Continua na pág. 12

## • Basílio Horta apela ao aumento da produção agrícola nacional

secretário de Estado Adjunto do Primeiro-Ministro para a Comunicação Social, que prometeu reforçar o apoio governamental à Imprensa de âmbito regional, uma grande parte fruto da carlice e enfrentando graves problemas financeiros.

Com efeito, o nosso chefe de redacção, que representou o «Defesa de Espinho» no Encontro, teve ocasião de constatar que o nosso jornal é dos poucos regionais feito por profissionais e que dispõe de um mínimo de condições, embora tal resulte do facto de pertencer a uma agência de publicidade.

Por isso, não podemos deixar de depositar a esperança de que as medidas anunciadas por José Alfaia sejam efectivamente concretizadas, para que uma imprensa que, no seu conjunto, chega a 75 por cento de população (percentagem nem de perto nem de longe atingida pela Grande Imprensa) possa continuar a ser «os olhos e a boca de milhares de portugueses», como muito bem se disse no Encontro.

Se se passar das palavras aos actos, o discurso de José Alfaia, que a seguir transcrevermos na íntegra, representa um marco importante para a Imprensa Regional:

«Quis a já centenária e presti-

que oriundos dos vários cantos do país, carrajam consigo vivências e problemas específicos que melhor que ninguém sabem interpretar, porque os vivem no dia-a-dia, e directamente os sentem. E como um país se constrói com as suas diversas áreas, estes homens são sua parte integrante e importante, porquanto funcionam, em muitos casos, como uma charneira levando às suas áreas de influência o acontecimento nacional e trazendo para uma plataforma mais vasta um leque de sensibilidades e

gal será um processo integrado e por todos participado.

«Ao fixar-se tal prioridade, anuncia-se uma dinâmica dentro da qual os diferentes agentes económicos se enquadrarão com os olhos postos nessa regionalização e este «Encontro da Imprensa Regional» é disso um exemplo marcante, porquanto ao realizar-se no âmbito da Filagro, tradicionalmente implantada em Lisboa e pelo seu conteúdo virado a interesses agrícolas, a vossa presença é a certeza das implicações deste certame a

## • Técnicos fortemente criticados por enfeudamento aos gabinetes

problemas de comunidades que, de outro modo, dificilmente fariam ouvir a sua voz.

«Para vós, homens da Imprensa Regional, vai neste momento a minha saudação muito especial pela vossa contribuição, quantas vezes penosa e árdua, para a construção de um Portugal democrático que todos queremos cada vez melhor, mais justo e mais desenvolvido.

nível regional. Por certo que a este, outros exemplos se seguirão, e aqui deixo uma tônica do meu interesse e expectativa!...

«A «Imprensa Regional» tem merecido no passado e nas mais diversas oportunidades, significativos sublinhados relativamente à sua importância. Afirmarções de princípio que, todavia, desinseridas de um programa mais vasto de regionalização, têm impedido o equacionamento de medidas concretas de apoio.

«O peso desta Imprensa, no espectro da Comunicação Social em Portugal, não se pode de qualquer forma menosprezar ou diminuir. São mais de três centenas de publicações representando mais de trinta milhões de exemplares vendidos anualmente, número que traduz a dedicação, a capacidade criativa e o voluntarismo de todos aqueles que com sacrifício e abnegação neles aplicam as suas forças e o seu conhecimento.

«Todos sabemos, sentimos e reconhecemos como a Imprensa Regional é um meio essencial para a melhoria e dignificação dos padrões culturais e sociais e para a valorização dos interesses económicos de cada região. Daqui ressalta quão imperioso se torna definir políticas de apoio e estímulo que conduzam à sua melhoria qualitativa e quantitativa.

Esperamos, também, que a experiência já iniciada este ano com a presença de jornalistas da Imprensa Regional em cursos de formação e reciclagem no estrangeiro se possa repetir no futuro em bases mais alargadas.

«Tendô consciência que em «matéria de formação» o sector «gráfico» é dos que merece assinalável preocupação aos responsáveis desta Imprensa, também ele será alvo da melhor atenção.

«A problemática da Imprensa Regional está de tal modo presente que podemos adiantar, neste momento, que no projecto de lei orgânica do futuro Departamento Governamental encarregado da área da Comunicação Social, um sector específico para a Imprensa Regional e para a Imprensa das Comunidades de Emigração será considerado. Acrescente-se, ainda, a já permanente disponibilidade da Direcção-Geral de Informação para o fornecimento de materiais informativos e a prestação de variadas formas de assistência técnica.

«Gostaria de aproveitar a ocasião, em que está presente tão significativa representação, para salientar o interesse com que o governo vê os movimentos de agrupamento regional que se desenham entre alguns jornais, com vista a, em esquema asso-

## CORTEGAÇA: A CASA PARA A 3.ª IDADE

É, talvez, por capricho do destino, no bom sentido, que as coisas nos vão aparecendo e dar mais força para escrevermos.

A construção da falada Casa para a 3.ª Idade, não passando, ainda, de uma hipótese, faz recordar a do Centro Paroquial. Pois bem: Há cerca de 25 anos — ou mais, pois estávamos na Junta — o Rev. Padre Cunha, depois de ter tentado por todos os meios o início da construção (campanha do Ovo; campanha da Telha; campanha da Garrafa, etc., etc.) esbarrou sempre com a oposição de uns tantos e, para VERGONHA NOSSA, deve tornar-se público que Cortegaça — com alguma fama de rica — há mais de 25 anos às voltas com o seu salão ou Centro Paroquial, ainda não lhe deu fim.

Mas nós vamos entrar num caso mais claro da questão. Nessa altura, teríamos cerca de 30 anos, elaborámos um «projecto financeiro», com 3 listas de nomes, que pagariam o Salão (então uns mil contos) em 18 meses. Essas listas, repartidas por ofertas mensais de 1.000\$00 — 500\$00 e 250\$00, totalizavam 924 contos. Eram assim:

LISTA A — 32 nomes a 18x1.000\$00 = 576.000\$00  
LISTA B — 20 nomes a 18x 500\$00 = 180.000\$00  
LISTA C — 40 nomes a 18x 250\$00 = 168.000\$00

916.000\$00

Na altura, escrevíamos que, a elaboração das listas, não podia ter qualquer carácter de imposição e não faltaria quem, naturalmente, quisesse fixar-se em lista diferente. Mas admitindo, mesmo, uma falha de 10%, ela poderia ser coberta por Filhos desta terra, então ausentes.

Todos os restantes, não ficariam isentos ou despeitados. A par da oferta, voluntária, continuariam a realizar-se os leilões da massa anónima, cujo produto seria aplicado na compra de mobílias e outros adornos, porventura necessários.

E, agora, realmente para meditar, somente dos nomes por nós classificados nas listas A e B (52) já quantos partiram sem ver o Salão acabado: Alfredo Rola-Américo Dias-António Sousa Marques-António José G. Monteiro-João Monteiro-Rev. Joaquim da Cunha-Manuel Reis-Manuel Francisco Oliveira-Norberto Costa-Manuel Galante e Manuel Ramalho. Exactamente 14, ou seja mais de 25%. E que lucraram os que não participaram?...

Bem, por hoje ficamos por aqui, pois, quanto à construção da Casa idealizada, ela far-se-á se Cortegaça quiser. Já sabemos que a Junta dá o seu valioso apoio, mas, obviamente, a freguesia tem de pronunciar-se e dar o seu aval. Se assim suceder, podemos «fazer» outro projecto e, para não ser só conversa, poderemos inscrever-nos na lista de 500 contos.

Trabalho de  
Augusto José Oliveira, correspondente  
«DE» em Cortegaça





## Campeonato Nacional da I Divisão

# Amigos, amigos, resultados à parte

## Sp. Espinho, 4 – Ac. Viseu, 1

Jogo: Campo da Avenida.  
Tempo: Tarde de sol primaveril.  
Assistência: A rondar as 5.000 pessoas.  
Árbitro: Agostinho Santos (Leiria).

SP. ESPINHO – João Luís (2); Vivas (2), Balacó (3), José Augusto (3) e Jacinto (3); Rúben (2), João Carlos (2) e Carvalho (3); Moinhos (2), Mória (2) e Salvador (3).

Treinador: Manuel José.

AC. VISEU – Hélder, Paulo, Emanuel, Chico Santos e Sobreiro (Moreira aos 45 m.); Babalito, Fernando (Inaldo aos 45 m.) e Rosário; Joel, Rodrigo e Sérgio.

Treinador: Fernando Cabrita.

Jogaram ainda: Belinha (2) aos 60 m. e Armindo (1) aos 76 m., nos lugares de Moinhos e Mória, respectivamente.

Não foram utilizados no SCE: Mendes, Hermínio e Nicolau.

Ao intervalo: 2-0.

Na 2.ª parte: 2-1.

No final: 4-1.

Marcadores: 1-0 por Salvador aos 25 m.; 2-0 por Carvalho aos 44 m.; 3-0 por Belinha aos 65 m.; 4-0 por Mória aos 70 m. e 4-1 por Joel aos 76 minutos.

Depois de três derrotas consecutivas: 1-0 com Rio Ave, 0-1 com o Sporting e 4-0 em Belém, o Sporting de Espinho voltou a ganhar.

Fê-lo pela segunda vez e logo de uma assentada marcou quatro tentos, menos um do que aqueles que tinha obtido em sete jornadas!

Ganhar ao Académico de Viseu, implicou uma subida na tabela classificativa, de 14.º para 10.º lugar. No entanto, a distância que separa, não só os espinhenses, mas, também estorilistas e belenenses. dos últimos classificados, são de apenas dois pontos. Mas, apenas três separam este trio dos terceiros classificados: Guimarães e Rio Ave.

Que significa tudo isto. Apenas que o SCE tinha de vencer, para fugir aos últimos, marcar golos que não marcava há três jornadas e consequentemente dar a alegria aos seus adeptos, o que já não acontecia desde 13 de Setembro, há quase dois meses.

O Espinho jogou ao ataque, pois era a forma que mais lhe convinha para desfeitar o adversário, mas, enquanto o golo inaugural tardava, os viseenses iam-se aguentando como podiam.

Num desvio de Chico Santos, Salvador fez o gosto ao pé, quando remeteu imparavelmente uma bola que nem chegou a tocar no solo.

Iam decorridos 25 minutos e a partir daí, não mais os «tigres» perderam o ensejo de verem os seus intentos aumentados.

Foi o que aconteceu, quando Carvalho surgiu isolado frente às redes viseenses e não teve dificuldades em marcar. Foi o segundo tento, e faltavam sessenta segundos para o intervalo!

Na segunda metade de jogo, os «amigos» de Viseu ainda modificaram o sistema de jogo, no intuito de se baterem pelo «volte-face».

Mas o destino estava marcado, e o Espinho continuava a carregar e a mandar no centro do terreno. Em raros contra-ataques

os viseenses ainda chegaram a incomodar a defensiva espinhense, mas, o terceiro tento, obtido por Belinha que tinha acabado de substituir Moinhos, deitou por terra as esperanças de uma recuperação.

O terceiro golo nasceu de um livre e foi obtido preciosamente por Belinha, num golpe de cabeça, mesmo à «inglesa».

O quarto tento foi lindo: Mória também apareceu isolado frente a Hélder e concluiu com um espectacular «chapéu», perante o desespero do guarda e das linhas atrasadas viseenses.

Feito o quatro a zero, os «tigres» ainda se encontravam balançados para a goleada. No entanto, num dos «raids» adversários, Joel teve a bola nos pés a passe de Sérgio e com um remate mais em força que em jeito, fez anichar o esférico no fundo da baliza de João Luís. Foi o golo de honra. Com o 4-1 terminaria o desfecho da partida, toda ela bem movimentada e numa maré de golos, que só por si constituíram uma agradável tarde de futebol.

Visivelmente satisfeito, o técnico espinhense, Manuel José, diria à Imprensa:

«Foi um jogo em que o Sporting de Espinho manifestou a sua superioridade durante os noventa minutos e se tivéssemos marcado mais um ou dois golos estaria o resultado mais certo. Pensei que iria encontrar mais dificuldades, mas o Ac. de Viseu facilitou a nossa vitória».

### A PRÓXIMA JORNADA (Dia 8 de Novembro)

Setúbal – Penafiel  
Braga – SP. ESPINHO  
Ac. Viseu – Boavista  
Belenenses – Benfica  
Sporting – Portimonense  
Rio Ave – U. de Leiria  
Estoril – Guimarães  
F. C. Porto – Amora

### MELHORES MARCADORES

1.º	Jordão (Sporting)	8
2.º	Nené (Benfica)	6
3.º	Chico Gordo (Setúbal)	5
4.ºs	Djão (Belenenses)	4
	Jacques (F. C. Porto)	4
5.ºs	Rúben (SP. ESPINHO)	2
	Belinha (SP. ESPINHO)	2
6.ºs	Jacinto (SP. ESPINHO)	1
	Moinhos SP. ESPINHO)	1
	Salvador (SP. ESPINHO)	1
	Carvalho (SP. ESPINHO)	1
	Mória (SP. ESPINHO)	1

### PRÉMIO SOLVERDE

1.ºs	Rúben	18
	Balacó	18
3.º	João Luís	17
4.º	João Carlos	25
5.ºs	Belinha	14
	Carvalho	14
7.ºs	Serra	13
	Jacinto	13
9.ºs	Raul	12
	Vivas	12
	Moinhos	12

### RESULTADOS

Setúbal – F. C. Porto	1-1
Penafiel – Braga	0-1
SP. ESPINHO – Ac. de Viseu	4-1
Boavista – Belenenses	2-1
Benfica – Sporting	1-1
Portimonense – Rio Ave	0-1
U. de Leiria – Estoril	2-1
Guimarães – Amora	4-0

### CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
SPORTING	8	5	3	0	19	7	13
F. C. Porto	8	5	3	0	10	3	13
Guimarães	8	4	2	2	8	2	10
Rio Ave	8	4	2	2	5	4	10
Benfica	8	4	1	3	11	5	9
Setúbal	8	3	3	2	11	6	9
Boavista	8	3	2	3	8	8	8
Braga	8	2	4	2	7	9	8
Belenenses	8	2	3	3	12	10	7
Sp. Espinho	8	2	3	3	9	11	7
Estoril	8	3	1	4	9	12	7
Penafiel	8	3	0	5	6	12	6
Amora	8	2	2	4	5	10	6
Portimonense	8	2	1	5	5	9	5
A. Viseu	8	2	1	5	5	14	5
U. Leiria	8	2	1	5	5	14	5

### TOTOBOLA

Prognóstico do «DE» para o Concurso dos Órgãos de Informação, n.º 13, de 15 de Novembro de 1981:

1	LEIXÕES – GIL VICENTE	1
2	SANJOANENSE – FEIRENSE	1
3	PORTALEGRENSE – U. SANTARÉM	1
4	ACADÉMICO – ÁGUEDA	1
5	B. C BRANCO – ALCOBAÇA	x
6	GUARDA – OLIVEIRENSE	x
7	PENICHE – COVILHÃ	x
8	O. BAIRRO – BEIRA-MAR	x
9	C. PIEDADE – JUVENTUDE	1
10	MARÍTIMO – FARENSE	1
11	BARREIRENSE – AMADORA	1
12	SACAVENENSE – NACIONAL	1
13	ELVAS – V. DA GAMA	x



## NACIONAL DE JUNIORES

# SP. ESPINHO «NUMA» MÁ...

era e é terceiro classificado e que à partida era um vencedor previsível.

No final os números traduziram-se de certa maneira exagerados, mas o que é certo é que os «tigres» estão muito verdes ainda para atingirem o mínimo de nível desejado para uma competição de certo nível, como é o «Nacional» da I Divisão.

No próximo Domingo os espinhenses defrontarão em Espinho a turma do Boavista, que ocupa a 4.ª posição.

### CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
F. C. PORTO	6	6	–	–	–	22 112
Amarante	6	5	–	1	13	6 10
Salgueiros	6	5	–	1	20	3 10
Boavista	6	4	1	1	19	4 9
Cortegeça	6	3	1	2	10	10 7
Estarreja	6	2	–	4	4	17 4
Sanjoanense	6	1	1	4	3	6 3
Vilanovense	6	1	–	5	2	13 2
Sp. Espinho	6	1	–	5	3	14 2
Vildemoinhos	6	–	1	5	2	24 1

### PONTUAÇÃO

1.º	Varzim	9
5.º	U. LAMAS	8
9.º	FEIRENSE	7
16.º	Leça	1

### III DIVISÃO – Série B

P. Brandão-Paredes	0-1
Vilanovense-Lourosa	1-0
Candal-Marco	1-1
Infesta-Valadares	0-0
OVARENSE-Carvalhais	7-0

### PONTUAÇÃO

1.º	OVARENSE	9
4.º	LÓUROSA	7
9.º	P.BRANDÃO	7
10.º	VALADARES	6
12.º	Vilanovense	4
14.º	Candal	4
16.º	Carvalhais	0

### A PRÓXIMA JORNADA

Cortegeça-Salgueiros  
SP. ESPINHO-Boavista  
Vilanovense-Salgueiros  
Amarante-Vildemoinhos  
F. C. Porto-Estarreja

### II DIVISÃO – Zona Norte

Varzim-FEIRENSE ..... 5-1  
U. LAMAS-Chaves ..... 1-0

### RESULTADOS

Cortegeça-F. C. Porto	1-4
Salgueiros-Sp. Espinho	4-0
Boavista-Vilanovense	4-0
Sanjoanense-Amarante	0-1
Vildemoinhos-Estarreja	0-2

Os juniores do Sporting de Espinho continuam a sua negativa carreira no Campeonato Nacional de Juniores, tendo em seis encontros disputados averbado uma vitória, em Estarreja, em jogo correspondente à primeira jornada, e cinco derrotas, três no Campo da Avenida e duas fora.

Na última ronda, os espinhenses deslocaram-se ao campo Vidal Pinheiro, a Paranhos (Porto), onde sucumbiram perante um Salgueiros mais afoito, tecnicista e melhor preparado fisicamente. Um Salgueiros que

### DISTRITAL DE AVEIRO

#### I Divisão

Arrifanense-Esmoriz	0-0
Sanguedo-Avanca	2-0
R. NOGUEIRENSE-Carregosa	2-0
Arouca-FIÃES	2-4
CORTEGAÇA-Mealhada	0-0

#### PONTUAÇÃO

1.º	ESMORIZ	20
5.º	R. NOGUEIRENSE	17
10.º	SANGUEDO	15
15.º	FIÃES	13
19.º	CORTEGAÇA	12
20.º	S. ROQUE	10

#### II Divisão

S. JOÃO DE VER-Bustelo	1-0
LOBÃO-Milheiroense	4-0

#### PONTUAÇÃO

1.º	LOBÃO	6
5.º	S. JOÃO DE VER	4
14.º	Alvarenga	3

### DISTRITAL DO PORTO

#### I Divisão

AVINTES-Trofense	1-0
GRIJÓ-Sobrado	3-0
PEROSINHO-Gondomar	0-0
Felgueiras-COIMBRÕES	3-0

#### PONTUAÇÃO

1.º	Felgueiras	11
3.º	GRIJÓ	9
5.º	AVINTES	9
13.º	COIMBRÕES	6
17.º	PEROSINHO	5
20.º	Leverense	3

#### II Divisão

P. Rubras-CANIDelo	2-1
SERZEDO-CANELAS	1-1
L. Santa Cruz-S. FÉLIX	0-0
ARCOZELO-Gervide	1-1

#### PONTUAÇÃO

1.º	SR.ª DA HORA	8
7.º	CANIDelo	5
9.º	ARCOZELO	5
14.º	SERZEDO	4
16.º	CANELAS	3
18.º	S. FÉLIX	2



DESPORTO • DESPORTO • DESPORTO • DESPORTO • DESPORTO

**VOLEIBOL**

**S.C.E.-ETHNIKOS (Grécia) Sábado à noite em Espinho**

Sábado à noite, no Pavilhão J. M. Júnior, Espinho vai viver uma alta noite de voleibol internacional. Em jogo estará uma das melhores equipas nacionais, o Sporting de Espinho, vice-campeão nacional de 80/81 e vencedor da Taça de Portugal, e a turma grega Ethnikos, da cidade de Alexandroupolis, vencedora da Taça da Grécia, também na época transacta.

A partida será disputada a partir das 21.30 horas e esperam-se que milhares de pessoas (cerca de 2 mil) poderão acorrer ao Pavilhão do Sporting de Espinho. Os gregos, que actualmente são a potência número um do volei europeu, depois dos países de leste, têm uma equipa altamente profissionalizada, e nela alinha um jogador de craveira mundial, que dá pelo nome de Dimitriakos.

O preço dos bilhetes está orçado em 100\$00 (sócios) e 150\$00 (não sócios), o que em termos desportivos, se apresenta um espectáculo de alto nível e internacional ao preço de qualquer competição nacional, seja ela futebol, basquete ou hóquei.

O Sporting de Espinho vai alinhar na sua máxima força, neste jogo da 1.ª mão, da 1.ª eliminatória da Taça das Taças. Ao mesmo tempo os espinhenses irão tentar dignificar o volei nacional e o prestígio do SCE, sabido que a sua missão é deveras espinhosa, mas não impossível, pois é demais conhecido que em desporto não há vencedores antecipados. O árbitro será Cabrera Buadas, de Alicante, Espanha.

Pelas 20.30 horas e a anteceder esta partida internacional, haverá uma exibição das escolas de jogadores do clube.

**REGIONAL DA I DIVISÃO**

**Resultados - 4.ª Jornada**

F. C. Porto-C.D.U.P.	3-0
SP. ESPINHO-Leixões	2-3
Esmoriz-A. S. Mamede	3-0
C. da Maia-At. da Madalena	2-3

**5.ª Jornada**

A. S. Mamede-SP. ESPINHO	0-3
At. da Madalena-F. C. Porto	0-3
C.D.U.P.-Esmoriz	0-3
Leixões-C. da Maia	3-0

**SP. ESPINHO, 2 - LEIXÕES, 3**

Jogo: Pavilhão de Oleiros.

Árbitros: João Cantarino e José Cardoso.

SCE - Fernando Tomás, José Moreira, Padrão I, António Rocha, António Pinto, Maltez, Lado Teixeira, Baptista, Padrão II Queirós, Filipe Padrão e Lima Teixeira. Orientador: Rolando Sousa.

LEIXÕES - Humberto, Néelson, Carlos, Cruz, Ilídio, Calheiros, Paulo e Cardoso.

Marcha do marcador: 0-1 (4/15); 1-1 (15/9); (11/15); 2-2 (15/8) e 2-3 (11/15).

Surpreendentemente os espinhenses deixaram-se bater por uma das melhores equipas nacionais. Várias causas contribuíram para o colapso dos «tigres», mas as principais foram, a recepção e o mau bloco.

Em volei, uma equipa recebendo mal, não pode construir bem, para atacar melhor. Foi isso que aconteceu ao SCE, não obstante a boa exibição de Lima Teixeira e de Filipe Padrão, que não chegaram para impedir a vitória dos matosinhenses, que chegaram a justificar o triunfo pelo acerto e determinação colocados no campo.

**A. S. MAMEDE, 0 - SP. ESPINHO, 3**

Parciais: 11-15; 7-15 e 9-15.

OSCE alinhou com a mesma formação do dia anterior, com a excepção de Lima Teixeira.

A equipa nesta partida, imprevisível, devido ao bom momento da turma adversária, já voltou a jogar de acordo com os seus pergaminhos, tendo jogado muito mais à vontade e personalizada.

Assim, e mais uma vez, os espinhenses reafirmaram que em condições normais, o que não acontecera no dia anterior, possuem a melhor equipa portuguesa!

**CLASSIFICAÇÃO**

	J	V	D	SETS	P
1.º F. C. Porto	5	5	0	15-0	10
2.º SPORTING DE ESPINHO	5	4	1	14-5	9
3.º Esmoriz	5	4	1	13-3	9
4.º Leixões	5	3	2	9-8	8
5.º A. S. Mamede	5	2	3	6-10	7
6.º At. da Madalena	5	2	3	8-13	7
7.º CDUP	5	0	5	2-15	5
8.º Castelo da Maia	5	0	5	2-15	5

**JUVENIS MASCULINOS**

SP. ESPINHO-Oliveirense	3-0
A. A. ESPINHO-Col. Carvalhos	1-3

**SENIORES FEMININOS**

Esmoriz-SP ESPINHO	3-0
SP ESPINHO-Vigorosa	3-0

**JUNIORES FEMININOS**

Esmoriz-SP ESPINHO	3-0
--------------------	-----

**REGIONAL DE INICIADOS**

SP. ESPINHO-Fluvial	3-0
---------------------	-----

**HÓQUEI-PATINS EMPATE VALEU**

**ELIMINAÇÃO**

Obtendo um empate a três bolas, contra a equipa do Futebol Benfica, a turma sénior da Académica de Espinho foi eliminada da «Taça de Portugal».

Na primeira mão disputada na Amadora, os academistas haviam sofrido uma derrota por seis a dois, e tal resultado poderia ser discutido e mesmo recuperado. Tal não viria a acontecer como no resumo do jogo damos conta.

**AC. DE ESPINHO, 3 FUTEBOL BENFICA, 3**

Jogo: Pavilhão Arq. J. Reis. Assistência: Cerca de 150 pessoas.

AAE - Lobo; Manuel José, Reis, Rui Lacerda e Arsénio. Suplentes: Rui Rodrigues, Faria e Eugénio. Ao intervalo: 3-2. Na 2.ª parte: 0-1. No final: 3-3. Marcha do marcador: 0-1; 1-1 por Manuel José aos 11 minutos; 2-1 por Rui Lacerda aos 12.30 m.; 2-2; 3-2 por Rui Lacerda aos 24.40, e 3-3.

Foi um pobre espectáculo de hóquei, este a que assistimos no passado sábado. Pobre, em primeiro porque a qualidade de hóquei praticado na II Divisão não dá para mais. Depois, porque a necessidade de uma equipa ga-

nhar (AAE) e de outra não perder por muitos (F. Benfica), tiraram uma maior combatividade ao jogo. No entanto, lutou-se muito, embora mais com o coração que com a cabeça. Além disso a dureza foi constante e várias vezes o árbitro teve de intervir. Acabado o sonho «Taça», resta o Torneio de Abertura e o «Nacional» da II Divisão.

**TONEIO DE ABERTURA**

A AAE alcançou a segunda vitória nesta prova ao triunfar por um convincente 10 a 5 sobre a equipa gaiense do Paço de Rei.

Na próxima terça-feira os academistas recebem o Águias do Porto, em jogo a contar para a quinta jornada.

**RESULTADOS**

Escola Livre - J. Pacense	3-6
Carvalhos - Águias Porto	8-2
A. A. ESPINHO - Paço de Rei	10-5
CDUP - Fânzeres	3-4

**PONTUAÇÃO**

1.º Fânzeres	33	--	9
2.º Juv. Pacense	32	1	8
3.º A. A. ESPINHO	32	1	7
4.º Carvalhos	32	1	7
5.º Escola Livre	31	2	5
6.º Águias Porto	2	1	13
7.º Paço de Rei	3	--	33
8.º CDUP	2	--	22

**REGIONAIS DE JUNIORES**

Carvalhos - A. A. ESPINHO	5-3
---------------------------	-----

**ABERTURA DE JUVENIS**

Infante Sagres - A. A. ESPINHO	1-4
--------------------------------	-----

**ANDEBOL DE SETE**

**FIM DE SEMANA VITORIOSO E 3.º LUGAR MAIS FIRME**

Depois de uma paragem de três semanas, prosseguiu o Nacional de Andebol de Sete, com a realização das 6.ª e 7.ª jornadas.

Apesar da onda de lesões com que a equipa espinhense vem sendo flagelada ao longo da época, agravada com o cumprimento de sanções federativas dos atletas, Preença, e agora, Alfredo, mantém o SCE uma boa prova. Assim para o próximo fim de semana, é aguardado com muita expectativa o embate entre «tigres» e portistas.

**CLASSIFICAÇÃO**

	J	V	E	D	B	P
F. C. PORTO	7	7	--	227	99	21
A. S. Mamede	7	7	--	179	145	21
Sp. Espinho	7	6	1	171	136	19
Fermentões	7	4	3	169	169	15
F. Holanda	7	3	1	150	151	14
Águas Santas	7	3	2	146	164	13
Acad. Coimbra	7	3	4	147	172	13
Desp. Portugal	7	2	1	140	166	12
Acad. Porto	7	2	5	142	145	11
F. C. Maia	7	2	5	127	143	11
Desp. Póvoa	7	1	6	133	168	9
S. Bernardo	7	1	6	122	181	8

**RESULTADOS**

SP. ESPINHO-Franc. Holanda	31-25
F. C. Maia-Sp. ESPINHO	16-30

**PRÓXIMOS JOGOS**

(Sábado às 18.30 horas) Académico-SP. ESPINHO

(Domingo às 18 horas)

SP. ESPINHO-F. C. Porto

**REGIONAL DE JUNIORES**

Padroense-SP. ESPINHO 14-30

Jogo: Pavilhão do Padrão da Légua.

SCE - Rui; Ramiro, Óscar, João, Alberto, Pardilha, Zé Beto, Ramiro II e Ralau.

Após duas derrotas averbadas nas duas jornadas iniciais, eis que a equipa júnior deu uma imagem mais consentânea com o seu valor, vencendo claramente o seu opositor, por uma margem que a ninguém deixará dúvidas do seu excelente jogo.

**JUNIORES FEMININOS**

SP. ESPINHO, 29 - Módicos (Seniores), 2

Jogo: Pavilhão J. M. Júnior.

SCE - Helena; Paula, Rosa Maria, Paula Rodrigues, Paula F., Rita, Carmo, Raquel, Carla e Cristina.

Como o próprio resultado esclarece, a diferença de valores nos diversos sectores é flagrante, apesar da turma adversária ser uma equipa sénior e a turma espinhense fazer alinhar duas juvenis.

A evoluir como até agora o tem

feito, estamos crentes que num futuro próximo a turma sénior do clube poderá aspirar a altos voos.

**PRÓXIMOS JOGOS**

Vigorosa-SP. ESPINHO (Juniors femininos) - Domingo, às 11 horas; SP. ESPINHO (A)-SP. ESPINHO (B) (Juvenis fem.) - Sábado, às 16 horas; SP. ESPINHO-A. S. MAMEDE (Juniors masculinos) - Sábado, às 17 horas.

**REGIONAL DA III DIVISÃO**

Sport-Vigorosa	19-28
Rio Tinto-Devesas	29-16
DAC (Espinho)-Caxinas	26-21

Com a participação da DAC (Desporto Amizade e Convívio) uma das novas colectividades da cidade, principiou o regional portuense da III Divisão, tendo os espinhenses jogado e vencido a primeira partida, num confronto emotivo, que teve lugar no Liceu de Espinho.

**SP. DE ESPINHO EM ASSEMBLEIA**

**COTAS AUMENTADAS MENSALIDADES REDUZIDAS**

O ponto número um, «Alteração do pagamento de 13 para 10 cotas, e aumento dos seus valores», foi o mais polémico da Assembleia Geral do Sporting de Espinho, efectuada na passada sexta-feira, e perante um número reduzido de associados.

A sessão principiou pelas 22 horas e foi presidida por António Alves e secretariada por João do Couto Capela. De início e mesmo antes de considerada aberta a assembleia, o presidente da mesa inquiriu aos presentes (cerca de 50) se seria de se levar a efeito a reunião. Estiveram três em desacordo com a realização da mesa, mas o associado Carlos Alberto Ferreira defenderia: «Estamos aqui poucos, mas pelo menos interessamo-nos pelos problemas do clube». Com 13 abstenções e 27 votos a favor, deu-se início à sessão, com a discussão do ponto número um da ordem de trabalhos.

Alberto Alves colocou a alteração de pagamento e o aumento de cotas à discussão e várias

teses foram defendidas. Romeu Vitó, dizia a certa altura: «A vida do nosso clube é que está em jogo. Só é de lamentar o pouco interesse dos associados (em número de 4 mil) pela vida clubística». Apareceram várias teses na sala, como uma defendida por Arlindo Santos, em que se propunha o aumento de cotas, terminando com os «Dias do Clube». Seguiu-se a votação, da proposta de alteração de 13 para 10 meses de pagamento, tendo sido registado um voto contra e sete

abstenções. De imediato foi a vez da proposta referente ao aumento da cotização, tendo os dois associados votado contra, e oito abstenções. Portanto, eis o que os espinhenses vão pagar a partir de 1 de Janeiro de 1982: Bancada - 2.200\$00, ou seja mais 250\$00 (eram 1.950\$00 anualmente); Superior - 1.500\$00, mais 200\$00 (anteriormente, 1.300\$00); Geral - 1.200\$00, mais 160\$00 (1.040\$00).

O segundo ponto dizia respeito à ratificação do período de mais 90 dias para a Comissão Administrativa, e não gerou polémica, bem pelo contrário; entendeu-se arranjar uma Direcção que venha a sair do seio da actual Comissão Administrativa, além desta ter tido por unanimidade o aval de toda a assembleia.

O terceiro ponto, dizia respeito à elaboração de propostas para escolha de novo Conselho Geral, tendo o associado Carlos Ferreira defendido o alargamento daquele órgão, para 50 pessoas, ou seja, mais 20 que o actual número.

Finalmente, o ponto número quatro, que foi dedicado para se debaterem assuntos de interesse para a colectividade.

O assunto mais em foco foi como sempre, e continuará a ser o estádio para o Sporting de Espinho e foi então que o associado Adriano Vilares entregou ao presidente da mesa, uma exposição, que aconselhava e esclarecia os principais motivos, para se levar a

efeito uma campanha de angariação de fundos para a construção do estádio.

O presidente da C. A., Romeu Vitó, anunciou o programa das comemorações do 67.º aniversário do SCE Assim, no dia 11, haverá a habitual assembleia de aniversário, com a presença de José Maria Pedroto, projecção de um filme e inauguração do bar da Sede. Haverá também diversas provas desportivas, bem como um Jantar/Convívio aberto aos sócios. No domingo, dia 15, terá lugar na Igreja Matriz, uma missa, seguida de romagem ao cemitério, em memória por todos os sócios e atletas já falecidos.

Antes de terminada a sessão, o que viria a acontecer quando faltavam quinze minutos para a uma da manhã, a assembleia aprovou por unanimidade um voto de agradecimento à Solverde - Concessionária do Casino de Espinho, e à Câmara Municipal de Espinho, pelos subsídios concedidos ao Sporting de Espinho no decorrer do ano.



**PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE**

**J. NUNES DE MATOS**  
MÉDICO ESPECIALISTA  
RAIOS X-DIAGNÓSTICO

Especialista no Instituto Português de Oncologia  
Ex-assistente da Faculdade de Medicina.

Consultório - Rua 20, n.º 1436, r/c dt.º - telef. 921975

**JORGE PACHECO**  
MÉDICO DENTISTA

★

Consultório: Av. 8 n.º 784-1.º  
TELEF. 922718  
ESPINHO

**CARITA PARIS** GABINETE DE ESTÉTICA  
**CARITA STELA**  
ESTETICISTA E MASSAGISTA

LIMPEZA DE PELE - MÁSCARAS PLÁSTICAS  
DEPILAÇÃO - MASSAGEM

CARITA convida as suas estimadas clientes a visitar o seu novo APARELHO DE BRONZAGEM ao corpo inteiro com RAIOS SOLARES.

Telef.: 921539 - Av.ª 8 n.º 1036 - 4500 ESPINHO

**NUNO A. PEREIRA**  
PSIQUIATRA  
MÉDICO ESPECIALISTA  
DOENÇAS NERVOSAS

Consultório: Rua 31, 321  
Marcação das 18.30 às 21.30 horas  
Telefone 920689  
ESPINHO

**SOCURAL**  
SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES, LDA.

TELEFONE 921602 - ESPINHO

Construção de apartamentos em Propriedade Horizontal  
Compra e venda de terrenos

**MARIA LUÍSA TAVARES**  
MÉDICA

Consultório:  
Rua 15, n.º 315-1.º  
ESPINHO

Marcações a partir das 17 horas, todos os dias, excepto às quartas, pelo telef. 922749.

**LUSOTUFO**

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 - CORTEGAÇA

**CASIMIRO, DIAS & CASIMIRO, LDA.**

ARMAZÉM DE MATERIAL ELÉCTRICO

Sede e Armazém:  
Rua 16 n.º 485  
Telefone 922709  
ESPINHO

**A CRISTALENCA VIDROS FERREIRA**

Depósito de vidraça em caixa, cortada ou colocada, molduras para caixilhos, espelhos, tijolos e telhas de vidro

DESCONTOS PARA REVENDA

**FERNANDO DE SOUSA FERREIRA**

Encarrega-se da colocação de vidros em qualquer ponto do País

Rua 18, n.º 675 - Telefone, 920480 - ESPINHO

**Dr. Ricardo Romeira**  
MÉDICO

Especialista de Cardiologia  
(Carteira Hospitalar - Ordem dos Médicos)

CONSULTÓRIOS

Esmoriz - Tel. 72579  
Espinho - Tel. 923398

Dias úteis das 14 às 20 horas

Refrigerantes GRUTA DA LOMBA

AO SOL E À SOMBRA BEBA REFRIGERANTES GRUTA DA LOMBA

Agora com novos refrigerantes de MORANGO E PÊSSEGO

GUETIM - ESPINHO TELEF. 920588

**AO ESPIRITO SANTO**

Espírito Santo, Vós que me esclareceis tudo, que iluminais todos os caminhos para que eu atinja o meu ideal, Vós que me dais o dom divino de perdoar e esquecer o mal que me fazem e que ou todos os instantes da minha vida estais comigo, eu quero neste curto diálogo agradecer-Vos por tudo e confirmar mais uma vez que eu nunca quero separar-me de Vós, por maior que seja a ilusão material, não será o mínimo de bondade que sinto de um dia estar convosco e todos os meus irmãos na glória perpétua.

Obrigado mais uma vez.  
(A pessoa deverá fazer esta oração 3 dias seguidos sem dizer o pedido; dentro de 3 dias será alcançada a graça, por mais difícil que seja).  
Publicar assim que receba a graça.

Agradece M.

**SUPERMERCADO DO LAR**

Já inaugurou a sua nova Filial no PICÓTO  
NÃO PERCA - Veja a maior exposição de artigos para o lar

ALCATIFAS - PAPÉIS DE PAREDE - CANDEEIROS  
MÓVEIS - MAPLES - PAVIMENTOS - ARTIGOS WC - ELECTRODOMÉSTICOS - CARPETES, ETC.

PREÇOS EXCEPCIONAIS

FILIAL: EST. NACIONAL 1 - PICÓTO - FEIRA - TELEF. 9643575  
SEDE: RUA 62, Nos 227-231 - ESPINHO - TELEF. 922985

**GRANDE CASINO DE ESPINHO**

TELEF. 920238

PRESTÍGIO DE ESPINHO - ORGULHO DO NORTE

TODAS AS NOITES  
**NA BOÏTE (M/18 ANOS)**  
JANTARES - CONCERTOS E BAILE PELOS CONJUNTOS

Carlos Machado ☆ Grupo Quatro

VARIEDADES DA 1.ª QUINZENA DE NOVEMBRO  
BALLET ANA - BARBERÁ - Ballet Espanhol  
ANA ROSMANINHO - Fadista Portuguesa  
THE TAMS - Acrobatas Ingleses

A nova Boîte do Casino  
É MESMO uma maravilha

SISTEMA ELECTRÓNICO DE CHAMADAS TELEFÓNICAS  
EM QUALQUER LOCAL

VISITE ESPINHO  
RAINHA DA COSTA VERDE



**VALLY PRONTO-A-VESTIR**

Visite-nos

Angulo das Ruas 19 (n.º 416) e 18 (n.º 580)

Modas e Confeccões para Homem e Senhora

**GOMES & GOMES, LDA.**  
TELEF. 921237

Gerência de José Gomes  
(EX-EMPREGADO DA CASA IGLÉSIAS)

Visite-nos!

**EMPREGADO**

Com conhecimentos de serviço de controlo e organização industrial, admite empresa nesta cidade em regime de part-time, para prestar serviço de duas a três horas diárias.

Contactar pelo telefone 921454.

Vinhos a granel, engarrafados e fabrico de puríssimo vinagre

Armazém: Tel. 50077  
R. da Estação, 103  
PORTO

Secção engarrafados:  
Telef. 50077  
R. de Mirafior, 207  
PORTO

Armazém: Tel. 921195  
Av. 24, N.º 425  
ESPINHO

Fábrica de vinagre:  
Telef. 390400  
R. José Mariani, 308  
V. N. GAIA



**UNIÃO VINÍCOLA ABASTECEDORA, LDA.**



## PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE •

ASSEMBLEIA MUNICIPAL  
DE ESPINHO

A Assembleia Municipal de Espinho, aprovou por maioria absoluta em sua sessão de 1-10/1981 uma proposta/moção, relativa ao contrato da concessão da Zona de Jogo de Espinho e que é do seguinte teor:

## «PROPOSTA/MOÇÃO

a - Considerando que a Câmara Municipal de Espinho propusera ao Governo por intermédio das Entidades competentes que as alterações a introduzir no contrato de concessão da Zona de Jogo de Espinho, deveriam ter em conta um conjunto de novas obrigações, num total de mais de 200.000 contos, resultantes nomeadamente da desvalorização da moeda e alteração do prazo de exploração (temporária para permanente);

b - Considerando a Câmara Municipal e também a Assembleia Municipal que tais obrigações se deveriam dirigir fundamentalmente para a construção de habitações sociais, saneamento básico, infra-estruturas desportivas (aumento de verbas para o Estádio Municipal);

c - Tendo em conta que, surpreendentemente o Decreto Regulamentar 40/81 de 27 de Agosto passado do Ministério do Comércio e Turismo, não contempla no mínimo (em valor e em qualidade) a sugestão da Câmara Municipal e os interesses das populações do Concelho.

A ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO, reunida em sessão ordinária de 25 de Setembro de 1981, delibera:

1 - Associar-se à posição tomada por unanimidade, pela Câmara Municipal de Espinho de 10 do corrente, discordando do referido Decreto Regulamentar 40/81 do Ministério do Comércio e Turismo;

2 - Repudiar, por lesivo dos interesses da população do Concelho o conteúdo do referido Decreto Regulamentar;

3 - Solicitar do Governo, a revogação daquele diploma e a publicação de outro, que tenha em conta as sugestões da Câmara Municipal de Espinho;

4 - Remeter para os fins convenientes a presente moção, à Presidência da República, Primeiro Ministro, Grupos Parlamentares com assento na Assembleia da República e Secretário de Estado de Turismo, dando-lhe ainda publicidade nos Semanários do Concelho e nos três Jornais Diários do Norte, respectivamente, Jornal de Notícias, O Comércio do Porto e Primeiro de Janeiro;

5 - Do conteúdo da presente deverá ser dado conhecimento à Câmara Municipal de Espinho».

O PRESIDENTE  
DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL,  
Luís Couto Alves Gomes

COLECCOES  
DO «D. E.»

Aproxima-se a passos largos o cinquentenário do nosso semanário e estamos a preparar um programa comemorativo da efeméride. Entre outras iniciativas, estamos a pensar numa exposição retrospectiva para a qual faremos uso das nossas colecções. Simplesmente, não possuímos, não sabemos bem porque motivo, as colectivas relativas aos primeiros oito anos de existência do «DE», ou seja desde 27 de Março de 1932 (n.º 1) a 14 de Janeiro de 1940 (n.º 408), inclusive.

Solicitamos por isso a quem seja possuidor desses números a cedência ou venda dos mesmos. Agradecemos também a quem tenha conhecimento de um amigo ou vizinho que possua os 408 números do nosso jornal que o informe pelo telefone 921525, ou contacte pessoalmente a Redacção do «DE», na Rua 26 n.º 601, 2.º Esq.º, nesta cidade.

Restaurante  
ONDA  
Snack-Bar

ESPLANADA DO MAR  
ESPINHO

TELEF. 922526  
Serviço de Restaurante e  
Snack até às 4 horas

## PRECISA-SE

OPERÁRIOS para aprenderem a trabalhar com máquinas têxteis, dos 22 aos 35 anos de idade. Falar na Fábrica de Malhas ARTIRENE  
Lugar da Estrada  
Anta — Espinho  
ou pelo Telef. 920518

Para o seu lar papéis pintados laváveis COLOWALL. Plásticos para cozinhas e casas de banho, alcatifas, etc.

ORÇAMENTOS GRÁTIS

FERNANDO RODRIGUES  
LIMA

TELEF. 921739  
Trav. da Rua 5 — ESPINHO

## VENDE-SE

COFRE GRANDE  
DUAS PORTAS  
ANTIGO

TAMBÉM MOLDES  
PLÁSTICOS

Telefone, 920188

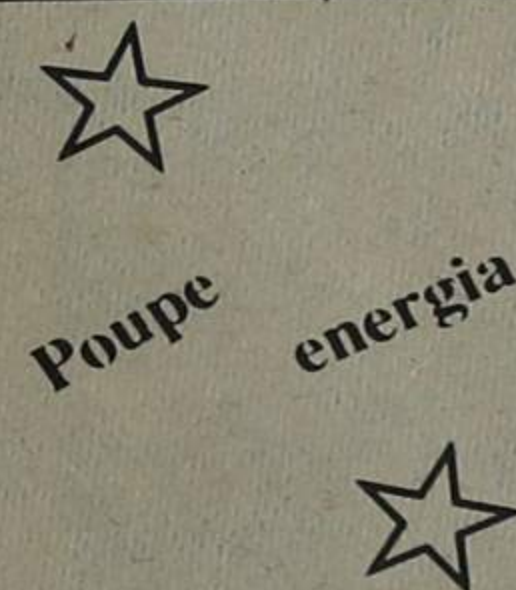
TÉCNICO  
DE CONTAS

ACEITA ESCRITAS  
DO GRUPO A, B e C

Telefone, 920710

ARMAZENS  
VENDE-SE

Armazéns com cerca de 300 m<sup>2</sup> ou 600 m<sup>2</sup>. Rua 39 — ESPINHO. Falar: Telef. 920629, a partir das 20 horas.

DOMINGOS FERREIRA  
CAPELA

## 5.º ANIVERSÁRIO

A família manda celebrar missa do 5.º aniversário do seu falecimento, Quinta-feira, dia 12, pelas 8 horas na Capela dos Ramos, agradecendo desde já a todas as pessoas que possam comparecer.

MANUEL DE OLIVEIRA TAVARES  
(ARTILHEIRO)

## MISSA DO 3.º ANIVERSÁRIO

Sua esposa Maria Adelaide Tavares, sua mãe, irmãos e restante família mandam rezar missa por alma do seu ente querido na igreja da sua naturalidade (Argoncilhe) e outra em Espinho no dia 7 pelas 19 horas.

Agradecem antecipadamente a quem possa comparecer a este piedoso acto.

Maria Adelaide Tavares



## DOMINGOS COUTO &amp; FILHO, LDA.

BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Escritório: Rua 18, N.º 1004 — Telefone, 920528  
Armazém: Rua 8, N.º 1019 — Telefone, 922203  
ESPINHO

## AGÊNCIA FUNERÁRIA

— DE —

## MANUEL JOAQUIM ALVES HENRIQUES

Responsável em Espinho pelos serviços da ANTIGA FUNERÁRIA D.ª ISAUARA

Encarrega-se de todo o serviço funerário e trasladação para qualquer localidade.

Lugar do Paço — ESMORIZ  
Telefone a qualquer hora para 72774

## ESPICOL

INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MATERIAIS  
DE CONSTRUÇÃO DE ESPINHO, LDA.

Azulejos — Loiças Sanitárias — Pavimentos — Tijolos — Telhas — Abobadilhas — Cimentos — Lava-Loiças e Banheiras — Acessórios Decorativos — Armários de Cozinha e Casa de Banho — Torneiras

(PEÇA ORÇAMENTOS)

Avenida 24, n.º 217 — Telef. 922699  
Apartado 220 — 4503 ESPINHO Codex

RESTAURANTE ■ SNACK-BAR

## O PADRINHO

Especialidades:

— BACALHAU À PADRINHO  
E CABRITO ASSADO

Garcia Covelinhas & Soares, Lda.

Av. 24, n.º 697 — Tel. 920665 — 4500 ESPINHO



## LEILÃO DE PENHORES

A Caixa de Crédito de Sebastião de Oliveira e Silva, herdeira, com sede na Rua trinta e sete, número 410, em Espinho, nos termos da lei, avisa os Senhores Mutuários de que, das 10 às 12 e das 14 às 17 horas do dia 16 de Dezembro de 1981, se procederá, na morada acima, ao leilão de todos os penhores que se mostrem com atraso de, pelo menos de três meses de juros.

A Proprietária  
Laura Morais da Silva Alves Pinto

ALMOCE  
JANTE E CEIE

NO  
RESIDENCIAL  
PORTO

1.ª CLASSE

Telefones: 920294-920391  
Ângulos das Ruas 8 e 25

SNACK-BAR  
S. PEDRO

ABERTO ATÉ ÀS 4 HORAS  
DA MANHÃ  
COM COZINHA  
PERMANENTE

ESPINHO

FAUSTA NEVES  
VALENTE

## MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Pela sua alma reza-se Missa na próxima segunda-feira, dia 9 pelas 19 horas na igreja Matriz de Espinho.

A dor não se alivia na palavra, dói-se, um ano no tempo é nada, na saudade é eterno.

Marido e Família



SALVE 7/11/81

AMÉRICO GOMES  
DE OLIVEIRA

Pela passagem do 72.º aniversário, sua esposa, filha e genro, vêm por este MEIO desejar-lhe as maiores felicidades e que esta data se prolongue por muitos e bons anos.



## M MOREIRA OCULISTA

ÓPTICA — INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

RUA 27, N.º 700 — 4500 ESPINHO

TERRENOS  
COMPRAM-SE

em:

COIMBRA  
FIG. FOZ  
AVEIRO  
ESPINHO

Resposta por escrito a J. PIMENTA, SARL  
Serviço Secretariado  
Rua Mateus Vicente de Oliveira, 18  
2746 QUELUZ Codex



# Música DISCOS

## COMO VAI

### O «ROCK» NACIONAL

Neste Verão, que passou, houve alguns acontecimentos de relativa importância no rock português. Poderia, começar por ordem alfabética, ou por outra qualquer, mas vou tomar uma orientação arbitrária, começando por falar dos:

**JAFU'MEGA** - Conjunto que, todos sabem, é do Porto, constituído por 6 jovens, 3 dos quais pertenceram já ao velho Mini-Pop. Tendo gravado um primeiro LP há cerca de um ano,

música: simplesmente «não gostei». Assim, eu abominava os UHF. Com a edição deste LP, a minha opinião mudou completamente. Acho este um trabalho de qualidade, o som é bom e o fundamental: «gosto».

**SALADA DE FRUTAS** Lena d'Água e Luís Pedro Fonseca saíram devido a divergências existentes no seio do grupo. Os Salada de Frutas continuam, mas agora com Zé Nabo (guitarra e baixo) e Carlos Pereira (voz e percussão), no lugar dos afasta-

**ADELAIDE FERREIRA** - Fez juntar ao single «Baby suicida» mais outros dois: «Bichos» e «Trânsito». Desta maneira, vai contribuindo para um LP que, segundo ela, já possuía alguns temas.

Podia, ainda, falar dos «Iodo» com a sua «Malta à porta», do grupo «Rock e Varius», do «Frodo» e de outros, mas fá-lo-ei noutra altura. Só não podia deixar para mais tarde algumas notas sobre que não sendo de rock,



Adelaide Ferreira: do «Baby suicida» até ao LP, um caminho que vai percorrendo

«Estamos aí», todo cantando em inglês (facto que se deve à pobreza da letra), o grupo editou, este Verão, um single, cujo tema «Ribeira» fez um grande sucesso e onde o tema «Dá-me lume» não lhe fica muito atrás. A partir daqui, pode-se «talvez» adivinhar a qualidade do próximo longa duração, que só falta um acertozinho de condições com uma editora, para se dar início à sua gravação.

**UHF** - Este grupo de Almada, que apareceu há mais de dois anos e que durante muito tempo (dois anos, mais ou menos) sobreviveu apenas de dois singles e dos concertos de rock pelo país, lançou para este Verão o seu primeiro LP: «A flor da pele». Este apareceu em boa altura (já não era sem tempo), preenchendo uma lacuna no material do grupo. Diga-se de passagem que o 1.º single, «Jorge morreu», tinha um som de péssima qualidade, e o 2.º levou-me a antipatizar com ele, devido à

dos. A nova formação fez questão de continuar com o nome usado até ali, mas, na minha opinião, Salada de Frutas está intimamente ligado à voz e ao nome de Lena d'Água. Não obstante, o novo grupo de velho nome, tomando rumo à Holanda, foi gravar um novo álbum. Esperemos pelo resultado.

**LENA D'ÁGUA E PEDRO FONSECA** - Apesar desta saída, da qual só ficou a perder o Salada de Frutas (penso), Lena e Pedro arranjaram já uma nova banda, prometendo-nos, um single já para o Natal. Cá estamos à espera e boa sorte para eles.

**RUI VELOSO** - Rui Veloso, que não tinha nada a ver com a conversa fiada, ficou a perder o Nabo (Zé). Assim, o LP que estava para sair lá para Dezembro atrasou-se e só poderá sair lá para o início de 1982.

**TAXI** - Quanto a estes, penso que tiveram umas férias, pois não se houve falar deles, quanto a produções discográficas.

merece ser aqui falado: é o Trovante.

Os Trovante foi algo de bom, muito bom, que apareceu na nossa música. Tocam música popular, com jazz à mistura, o que fica excepcional. São de realçar os temas «Passagem por Sevilha» e «Final», como instrumentais, e «Balada das 7 saias», «Prima da chula», «Atados e simples» e «Outra margem», do seu primeiro LP, «Daile no bosque».

As letras são de Eugénio de Andrade, Francisco Viana, João Gil, Luís Repressas, Maria Rosa Colaço e António Aleixo. A música é dos Trovante (Artur Costa, João Gil, João Nuno Repressas, Luís Repressas e Manuel Faria).

Na minha opinião, é um trabalho de audição obrigatória, pois as letras são de qualidade e beleza invejável, e as músicas também.

NUNO ALÃO

## INFORMAÇÕES

### HORÁRIOS DE TRANSPORTES

#### OPERADORES PRIVADOS

**UNIÃO RODOVIÁRIA DO CAIMA** - Espinho-Santo António (Grijó) - 7.30 a); 8.45 c); 10.15 e); 14.00 d); 15.45; 16.45; 17.10 c); 17.45 c). Santo António (Grijó) - Espinho - 8.00 b); 11.10 e); 13.25 c); 14.24 c); 16.05 c). Espinho-Picôto - 7.10 a); 8.20 f); 9.45 f); 10.30 c); 10.55; 11.30 c); 12.10 a); 12.50 a); 13.30 f); 14.30; 15.00 c); 15.30 c); 16.10 f); 16.50 c); 17.20; 17.50; 18.25; 18.40 f); 19.05; 19.25 g); 19.40 h). Picôto-Espinho - 6.45 a); 7.00 i); 7.50 f); 8.50 j); 9.10; 9.40 c); 10.15 f); 10.55 c); 12.25 a); 13.00 f); 13.30; 13.50 l); 14.10; 14.30 m); 14.50 l); 15.10; 15.30 c); 16.05 i); 16.30 c); 17.10 f); 17.55 f); 18.25; 19.00 f). Obs. - a) excepto domingos e feriados equiparados; b) período escolar e 2.ªs feiras; c) às 2.ªs feiras; d) aos domingos, feriados equiparados e 2.ªs feiras; e) aos sábados, excepto feriados equiparados; f) de 1/7 a 31/8 diariamente e de 1/9 a 30/6 excepto domingos e feriados equiparados; g) de 1/4 a 30/9 diariamente e de 1/10 a 30/9 excepto sábados, domingos e feriados equiparados; h) de 1/4 a 30/6 às segundas-feiras e de 1/7 a 31/8 diariamente; i) excepto sábados, domingos e feriados equiparados; j) de 1/7 a 31/8 diariamente e de 1/9 a 30/6 diariamente; l) de 1/7 a 31/8 aos domingos e segundas-feiras e de 1/9 a 30/6 às segundas-feiras; m) aos domingos, feriados e segundas-feiras.

### TABELA DAS MARÉS

PREIA-MAR		
Dias	Horas	Alturas
5	08.32/21.25	2.63/2.50
6	09.52/22.40	2.71/2.64
7	11.53/23.36	2.88/2.86
8	/11.52	/3.10
9	00.24/12.40	3.11/3.32
10	01.08/13.26	3.34/3.52
11	01.51/14.10	3.54/3.66

BAIXA-MAR		
Dias	Horas	Alturas
6	02.02/15.02	1.55/1.43
6	03.30/16.18	1.50/1.29
7	04.42/17.17	1.33/1.07
8	05.33/18.06	1.09/0.82
9	06.26/18.50	0.83/0.59
10	07.10/19.33	0.59/0.40
11	07.54/20.16	0.40/0.29

### ESPECTÁCULOS

#### CINEMA

**TEATRO S. PEDRO** - Quinta-feira - Às 21.45 horas: «Destinos Opostos», interdito a menores de 13 anos.

Sexta-feira - Às 21.45 horas: «Praia Sanguenta», interdito a menores de 13 anos.

Sábado - Às 15.30 e 21.45 horas: «O lutador Invencível», interdito a menores de 18 anos.

Domingo - Às 15.30 e 21.45 horas: «Não há nada que não me aconteça», para 13 anos.

Terça-feira - Às 21.45 horas: «SOS a 12 mil metros», para 13 anos.

#### TELEVISÃO

##### PRIMEIRO CANAL

Quinta-feira - 13.20, Ciclo Preparatório TV; 18.10, Sumário; 18.15, Tempo dos mais novos; 18.45, País, País; 19.15, Residência; 19.45, Telenovela; 20.30, Telejornal; 21.00, Uma cidade como a nossa; 22.00, 5.ª Jornada (Taças Europeias de Futebol); 23.00: 24 horas.

Sexta-feira - 13.20, Ciclo Preparatório TV; 18.10, Sumário; 18.15, Tempo dos mais novos; 18.45, País, País; 19.15, Boneca, Bonecas; 19.45, Telenovela; 20.30, Telejornal; 21.00, A Balada de Hill Street; 22.00, Noves fora nada; 23.00, 24 Horas.

Sábado - 10.30, Abertura; 10.35, Tempo dos mais novos; 11.30, Animação; 12.00, Loja de Antiguidades; 12.30, História da Escrita; 13.00, Memória de um povo; 13.30, Novos horizontes; 13.55, Sumário; 14.00, 100 grandes quadros; 14.15, Gato por lebre; 14.30, Lúculos e bróculos; 15.00, Hoje há visitas; 16.00, O Cosmos; 17.00, Porque hoje é sábado; 19.00, Viva a música; 19.30, Muito, pouco, tudo ou nada; 20.00, Aqui e Agora; 21.30, Sabadabadu; 22.30, Dallas.

Domingo - 9.45, Abertura; 9.50, Eucaristia Dominical; 10.35, 70+7; 11.00, Bom dia Domingo; 15.00, Passeio dos Alegres; 18.45, Grande encontro (1.ª edição); 19.30, Magazine Teatro, 20.00, Telejornal; 20.30, Topo Gigio; 21.00, Amor num clima frio; 22.00, Grande Encontro (2.ª edição).

##### Segundo Canal

Quinta-feira - 18.45, País, País; 19.10, Sítio do Picapau Amarelo; 19.40, Êxitos de ontem na RTP; 20.05, Fados; 20.30, Informação/2; 21.00, Portugalmente falado; 21.30, Complemento directo; 22.00, O Exército secreto.

Sexta-feira - 18.45, País, País; 19.10, Sítio do Picapau Amarelo; 19.40, O Homem e a Terra; 20.05, Jeito e efeito; 20.30, Informação/2; 21.00, Os grandes maestros; 22.00, Animação/2; 22.30, Páre, Escute e Olhe.

Sábado - 19.05, Mumi; 19.30, Topo Norte; 20.00, Magazine de Artes Plásticas; 20.30, La Plus Belle Affiche; 21.30, Cinema.

Domingo - 19.05, Agora é a sua vez; 21.00, Informação; 21.30, Documentário; 22.00, Jazz.

### TRANSPORTES URBANOS

Graciosa - Anta - Graciosa - 7.35 a); 9.30; 12.35 a); 14.10; 16.00 a); 17.35; 18.35; 19.40; 20.40. Graciosa - Escolas - Graciosa - 7.55; 12.55. Graciosa - Silvalde - Graciosa - 7.05 a); 9.00; 12.05 a); 13.40; 15.30 a); 17.05; 18.05; 19.10; 20.10. Obs. - a) carreiras diárias, excepto domingos e feriados.

Bombeiros de Espinho .....	920 005
Bombeiros Espinhenses .....	920 042
Hospital Concelho .....	920 327
Posto Médico .....	920 664
Polícia de Espinho .....	920 038
GNR de Espinho .....	920 035
Táxis da Graciosa .....	920 010
Táxis da Câmara .....	923 167
Rádio-táxis (Central) .....	920 118
Repartição de Finanças .....	920 750
Câmara Municipal .....	920 020
Serv. Municipalizados .....	920 367
Serv. Municipalizados (avariás) ..	920 040
Cartório Notarial .....	920 348
Registo Civil/Predial .....	920 599
Posto de Turismo .....	920 911
Tribunal da Comarca .....	922 351
Estação Correios .....	920 335

### FARMÁCIAS DE SERVIÇO

#### (TURNO D)

Quarta-feira - HIGIENE - Rua 19 n.º 393 - Telefone 920320.  
 Quinta-feira - GRANDE FARMÁCIA - Rua 62 n.º 457 - Telefone 920092;  
 Sexta-feira - TEIXEIRA - Avenida 8 (Centro Comercial «Solverde») - Telefone 920352;  
 Sábado - SANTOS - Rua 19 n.º 263 - Telefone 920331;  
 Domingo - PAIVA - Rua 19 n.º 319 - Telefone 920250;  
 Segunda-feira - HIGIENE - Rua 19 n.º 393 - Telefone 920320;  
 Terça-feira - GRANDE FARMÁCIA - Rua 62 n.º 457 - Telefone 920092;  
 Quarta-feira - TEIXEIRA - Avenida 8 (Centro Comercial «Solverde») - Telefone 920352.



## EMIGRAÇÃO • EMIGRAÇÃO • EMIGRAÇÃO • EMIGRAÇÃO • EMIGRAÇÃO

Augusto Gama defende

**EMIGRANTES: DIREITOS IGUAIS AOS DOS OUTROS PORTUGUESES**

Recentemente, o deputado pelo CDS dr. José Augusto Gama, numa declaração política na Assembleia da República, defendeu para os emigrantes a «terra prometida», ou seja «os mesmos direitos que são reconhecidos aos outros portugueses».

O dr. Augusto Gama começou por afirmar:

«Os que partem não calcu-

lam, nem esperam, nem deliberam: tão somente se resignam, são palavras de Alexandre Herculano a pensar na emigração. Fenómeno que se perde na memória longínqua dos tempos e que ajuda a explicar a modificação total de terras e continentes, e o colorido racial, étnico e linguístico dos povos».

«Herculano, como é óbvio, falava da emigração portu-

guesa que, nos primeiros cem anos que se seguiram aos Descobrimientos, levou 300.000 portugueses à procura de África e do Brasil; em 1967 só para França partiram mais de 120.000 indocumentados e, depois da revolução, procuraram o Brasil cerca de 15.000 quadros. Fenómeno de sempre, que tem a ver com razões económicas, com a procura de mais espaço, de mais liberdade, de mais terra para viver».

«...Não calculam, nem esperam, nem deliberam: tão somente se resignam, palavras que mal entendo se entro no Turumo ou no Desportivo Português de Caracas, este o maior clube estrangeiro da Venezuela; palavras que mal entendo se entro nesse santuário erguido recentemente em honra de Nossa Senhora de Fátima em Barquisimeto (Venezuela) ou nessa catedral de oração em Mississauga (Canadá), que são um desafio à geometria, ao equilíbrio, à beleza ou ao perfume da Cova da Iria; palavras que mal entendo quando, caminhando uma vez mais pelo Brasil imenso, descobri no Rio Grande do Sul, em Pelotas, um complexo associativo notável, em construção, a pedir meças ao engenheiro dos que ontem ergueram as Beneficências. Na Academia Lusíada, em S. Paulo, o portuguesismo dos seus fundadores de há dias e os propósitos que os animam, fez-me regressar ainda a Herculano quando escreveu a nossa melhor colónia é o Brasil depois que deixou de ser colónia nossa. E se o tempo me permitisse, Senhores Deputados, como eu lembraria aqui as portu-

guezas comunidades de África do Sul, Estados Unidos, Canadá, Uruguai e Argentina, para recordar as últimas que acabo de visitar».

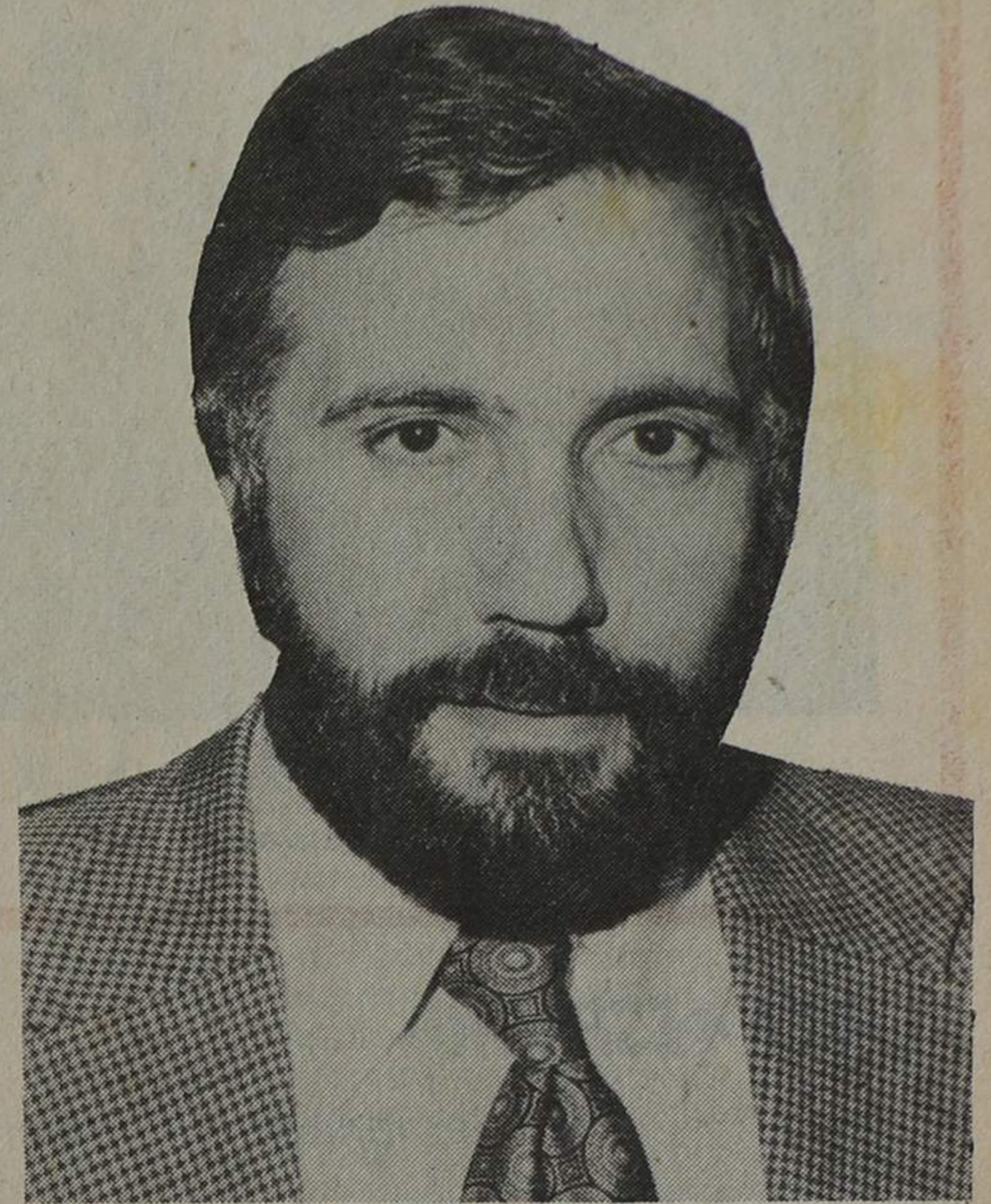
A propósito da delegação de emigrantes recebida na Assembleia da República por ocasião do Congresso das Comunidades, que foi saudada com as palmas dos deputados:

«De que valem as palmas se, dentro de dias alguém tiver coragem, nesta Assembleia, de lhes chamar portugueses de segunda, voltando a proibi-los de votarem nas eleições presidenciais».

E ainda:

«Não é verdade que aos candidatos a deputados (pela emigração) a única campanha autorizada é a remessa aos eleitores de documentação escrita por obra e graça do Decreto-Lei 95-C/76, de 30 de Janeiro? Anda a Esquerda distraída e de memória falha exprimindo dificuldades que ontem soube superar. O emigrante francês, a viver em Caracas ou no Rio, paredes meias com emigrantes portugueses votou há dias Giscard ou Mitterrand. Porque teima a Esquerda em castigar os portugueses com esta capitis diminutio?»

«Qual a sinceridade dessas palmas quando, há bem pouco tempo, as Oposições lhes proibiram o recenseamento eleitoral durante todo o ano? Continua a haver emigrantes, longe dos consulados, que terão de perder dia ou dias de trabalho para se poderem recensear. Nem o barulho das palmas calou a indignação dos que até aqui vieram».



«De nada valem as palmas se, dentro de dias, alguém tiver coragem nesta Assembleia, de lhes chamar portugueses de segunda, voltando a proibi-los de votarem nas eleições presidenciais»

E qual «a coerência duma Esquerda que na famigerada lei das comissões consulares dos emigrantes entendeu ser bastante a inscrição no consulado para os emigrantes poderem votar? Aqui PC e PS bateram palmas juntos. Para os emigrantes votarem nas legislativas a inscrição consular de nada serve»

«Qual a sinceridade destas palmas se continuarmos a defender o voto por correspondência, todo ele um campo aberto à quebra da confidencialidade, que é urgente evitar?»

«Recordo ao PC que, no resto do Mundo, círculo eleitoral a que pertença, teve 2,83% dos votos, e ao PS que, na Europa, de 76 para 80 os seus eleitores passaram de 23.000 para 11.000».

E frisando a acção do Governo AD em prol dos emigrantes:

«Foi ampliado o apoio dado ao ensino e à difusão da língua portuguesa no estrangeiro, criou-se o serviço de consultadoria jurídica em Portugal e junto dos consulados, facilitou-se o ingresso dos emigrantes na Universidade, a Lei da Nacionalidade está à vista, abriram-se novos consulados, realizou-se o Conselho das Comunidades, criaram-se regalias novas na importação dos automóveis, entre outros benefícios».

«Quanto ao que falta fazer, continuaremos a lutar. Como aquele sertanejo do Ceará, que dizia a João Paulo II: A gente é igualzinho a Abraão. Ser Abraão, Senhores Deputados, é lutar por uma Terra Prometida. E a Terra Prometida é aqui reconhecer-se aos emigrantes os mesmos direitos que são reconhecidos aos outros portugueses».

O número de emigrantes portugueses ultrapassa os três milhões e meio e, neste momento, os países com maior emigração portuguesa, por ordem decrescente, são: França, 920 mil; África do Sul, 660 mil; Brasil, 620 mil; Venezuela, 350 mil; Estados Unidos, 318 mil; Canadá, 210 mil; Alemanha, 110 mil; outros países da Europa, 135 mil; outros países da América, 65 mil; outros países da África, 58 mil; Austrália, 31 mil e quinhentos; outros países não especificados, 35 mil.

**INTEGRAÇÃO PAISAGÍSTICA DAS CONSTRUÇÕES**

O Ministério da Cultura e Coordenação Científica vai realizar uma exposição itinerante que, organizada pelo Instituto Português do Património Cultural, percorrerá as principais cidades da Europa em que existem maiores aglomerados de emigrantes portugueses.

Esta exposição, a primeira iniciativa de um conjunto de acções pedagógicas tendentes a sensibilizar os emigrantes para os valores tradicionais do modo de vida e da ocupação da paisagem portuguesa deverá circular ainda antes da Páscoa de 1982. Pretende-se, deste modo, solicitar a colaboração dos emigrantes, esclarecendo-os dos aspectos culturais em causa e propondo-lhes modelos alternativos que os satisfaçam humanamente, numa linguagem acessível e atraente.

Quatro aspectos essenciais serão focados na exposição: 1) arquitectura tradicional portuguesa e sua integração na cultura e paisagem locais; 2) «arquitectura de emigrante» e seus aspectos negativos; desintegração na paisagem e cultura portuguesas; 3) proposta de modelos alternativos e explicação das suas vantagens; 4) exemplos actuais de recuperação urbana.

A propósito das condecorações de espinhenses

**VENEZUELA: EXEMPLO DE AMOR À TERRA**

Recebida com natural orgulho por todos os espinhenses «de cá» e «de lá», a notícia, que demos a semana passada, da condecoração de dois espinhenses pelo Presidente da República da Venezuela obriga-nos moralmente, pela sua importância, a voltar ao assunto.

Sendo de certo modo significativa, a colónia de espinhenses na Venezuela é, sem desprimor para as restantes espalhadas pelos quatro cantos do mundo, uma das mais laboriosas e, simultaneamente, das que mais olha para o seu torrão natal.

Sempre que é preciso levar a cabo qualquer obra social, aí estão os emigrantes na Venezuela a responder com uma generosidade ímpar. Os casos dos centros paroquiais de Silvalde e Guetim e da Igreja de Anta são bem o exemplo demonstrativo da ajuda nunca regateada pelos emigrantes espinhenses naquele país sul-americano à terra que os viu nascer.

Nos casos referidos, as equipas de angariação de fundos que percorreram as terras de Bolívar sempre foram bem recebidas e de lá trouxeram importantes contributos.

Por isso, e embora as condecorações aos dois espinhenses tenham premiado o seu trabalho em prol do progresso do país em que estão radicados, elas, pela parte dos que estão «do lado de cá», devem ser entendidas também como um reconhecimento do esforço desenvolvido por toda a colónia espinhense na Venezuela, em prol da sua terra, a nossa. Só com homens assim conseguiremos construir um país que a classe politiceira, ao invés, vem destruindo.

Relembramos aos nossos emigrantes que esta página está aberta à sua colaboração, onde podem exprimir os seus pontos de vista e transmitir as suas mensagens a familiares e amigos.

As cartas devem ser enviadas para «Página do Emigrante», Jornal «Defesa de Espinho», apartado 39, 4501 ESPINHO Codex, Portugal.

**EM POUCAS LINHAS****CONTAS DE DEPÓSITO EM ESCUDOS**

O Banco Português do Atlântico instituiu contas de depósito em escudos para emigrantes.

Estas contas podem ser abertas e creditadas com transferências do estrangeiro, efectuadas através do sistema bancário ou pelos serviços de correios por meio de vales internacionais; pelo contravalor em escudos de meios de pagamento sobre o estrangeiro vendidos aos estabelecimentos bancários pelo emigrante ou equiparado ou seu representante; com transferência de saldos provenientes de contas em moeda estrangeira, que se encontrem em nome dos mes-

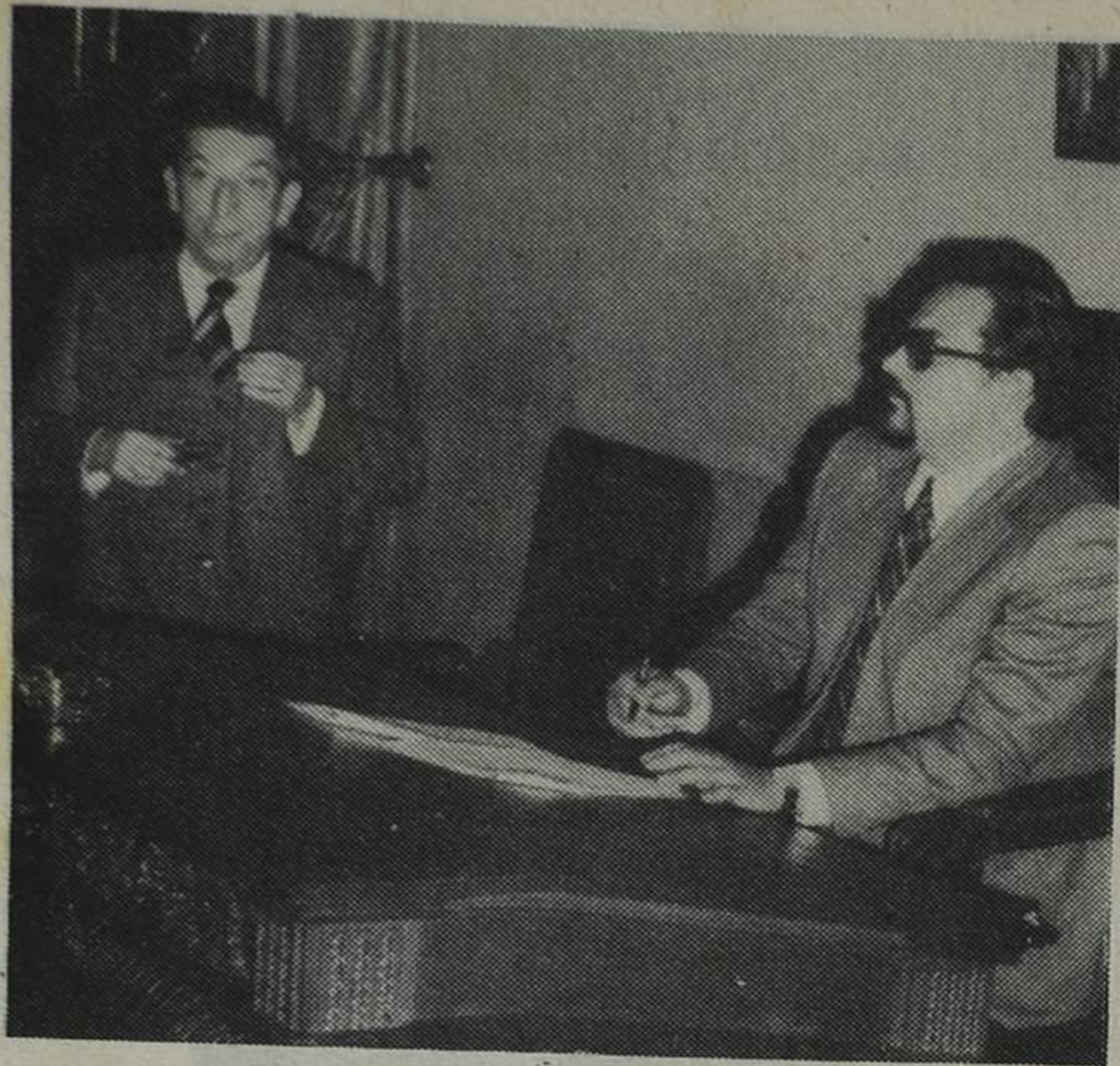
mos titulares; com juros provenientes destes depósitos e de depósitos em moeda estrangeira que pertençam aos mesmos titulares; comprovadas documentalmente.

Mais informações podem ser obtidas nos departamentos daquele banco no país ou no estrangeiro.

**SAÍDA DE EMIGRANTES**

A saída de emigrantes para o estrangeiro desceu de 120 mil em 1973 para 21 mil em 1980. No entanto, os pedidos de emigração aumentaram de 64.534 em 1976 para 112.531 em finais do ano passado.





O Dr. Amadeu Morais, Presidente da Assembleia Geral da Solverde, quando discursava perante o Secretário de Estado do Turismo, Nandim de Carvalho.

## ZONA DE JOGO LOCAL É PERMANENTE E A SOLVERDE TEM MAIS OBRIGAÇÕES

(Continuação da página 2)

beneficiar os concelhos limítrofes. É das outras receitas do jogo que constituem o fundo de turismo, que é possível regionalizar por outras regiões do país os benefícios dessa actividade económica».

### AS OBRIGAÇÕES

O decreto regulamentar ora assinado, do ex-ministro do Comércio e Turismo e promulgado pelo Presidente da República, prevê para a Solverde as seguintes obrigações:

A Solverde fica obrigada a entregar ao Fundo de Turismo e à Câmara Municipal de Espinho, respectivamente 6% e 1% sobre metade dos lucros brutos dos jogos e das receitas provenientes da emissão de cartões e da venda de bilhetes de acesso às salas de jogo, com efeitos a partir de 1 de Janeiro de 1981.

A Câmara Municipal utilizará preferencialmente a importância recebida na concessão de subsídios para execução de estudos, projectos ou obras a efectuar nas respectivas circunscrições municipais.

A Solverde ficará obrigada a construir, com um investimento

mínimo de 250 mil contos, no prazo de 3 anos sobre a data de aprovação do projecto definitivo, um hotel, com o mínimo de 100 quartos, que satisfaça os requisitos necessários para ser classificado, pelo menos, de 4 estrelas, a localizar num raio de 20 quilómetros de Espinho, de acordo com a Secretaria de Estado do Turismo, do qual assegurará a exploração durante o período de concessão.

A empresa ficará ainda obrigada, em substituição das obrigações assumidas nos termos dos números 7 e 9 da cláusula 4.ª do contrato de concessão, a entregar ao Oporto Golf Club a importância de 5 mil contos, exclusivamente destinada à realização de obras de beneficiação do edifício da sua sede, e a contribuir com a verba de 27 mil contos para construção do Estádio Municipal para a prática de desportos, incluindo futebol.

É ainda de destacar que a Solverde pagará, para efeitos do disposto no artigo 49.º do Decreto-Lei, de 18 de Março de 1969, uma quota-parte correspondente ao triplo do capital social mínimo exigido pelo artigo 7.º do mesmo diploma.

Acrescente-se que este contrato é celebrado entre a Solverde e o Estado, não cabendo, portanto, à autarquia local qualquer interferência neste.

## DEFESA DE ESPINHO

Semanário ☆ Sai à quinta-feira

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias ★ Propriedade da EMPES - Empresa de Publicidade de Espinho, Lda. ★ Redacção e Administração na Rua 26 n.º 601-2.º-Esq. - Apartado 39 - 4501 ESPINHO Codex - Telefone 921525 ★ Maquetagem da EMPES - Publicidade ★ Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto», Avenida dos Aliados, 107 - 4008 PORTO Codex - Telefones 21021/2/3 ★ Tiragem média de 3.500 exemplares.

★ Director: Fernando Barradas ★ Redactores: J. M. Gabriel de Jesus e Paulo Malheiro ★ Fotografia: António Silva ★ Publicidade e Assinaturas: Fernanda Oliveira ★ Expedição: Carlos Santos.

★ Colaboradores principais: Agostinho Almeida, Araújo de Castro, Cadete Duarte, Manuel Rio, Margarida Fonseca e Napoleão Guerra ★ Correspondentes: Augusto Oliveira e Nuno Alão.

★ Expediente: de segunda a sexta-feira, entre as 9.30 e as 12.30 e entre as 14.30 e as 19 horas ★ Publicidade para a edição seguinte: até às 18.30 horas de segunda-feira ★ Publicidade de última hora: até às 12.00 horas de terça-feira.

FECHO • NO FECHO • NO FECHO • FECHO • NO FECHO • NO

## editorial

### TURISTAS PARA QUÊ?

por FERNANDO BARRADAS

Espinho não precisa de turistas para nada e até agradece, reconhecidamente, que não nos visitem - esta a conclusão que se extrai das palavras de José Fonseca, presidente que temos da nossa Câmara Municipal, ao justificar a ausência da Rainha da Costa Verde nos «Workshops» de promoção turística que a Portuguesa Exporter está a organizar no Norte de Espanha.

Pela segunda vez, «The Portuguese Exporter» leva a efeito na vizinha Espanha uma campanha de divulgação das potencialidades turísticas de várias regiões do país, com vista a intensificar o número de espanhóis que nos visitam dando a conhecer, mais de perto, e ao pormenor, o que de bom cada terra, cada zona, tem para oferecer. Assim, irão estar presentes em Vigo, Santiago de Compostela, La Coruña, Lugo e Orense, pavilhões da Póvoa do Varzim, de Viana do Castelo, Barcelos, Aveiro, Porto, Coimbra, Viseu, Braga e da Comissão Municipal de Turismo do Alto Minho.

Por apenas 75 contos, Espinho teria direito a viagens e estadia em hotéis para duas pessoas a designar pelo município, bancas de trabalho, projecção de diapositivos sobre a região, afixação de cartazes e um posto de informações. Por 75 mil escudos.

Pois em reunião privada e secreta, daquelas misteriosas a que nos referimos a semana passada, foi decidido que não estaríamos presentes. E porquê? Fomos saber.

Primeiro porque é caro - disse José Fonseca, esquecendo-se dos 50 contos que a Câmara deu à Cooperativa comunista A Nascente para distribuir panfletos em França. Mas disse mais. Disse que Espinho tem muitas carências turísticas e que não estamos preparados para receber turistas na nossa cidade por não termos condições mínimas para o seu acolhimento. Ou seja, para o presidente da Câmara que temos, em Espinho, não há hotéis, pensões, restaurantes, piscina, cafés, estabelecimentos comerciais, um campo de golf, um aeródromo, discotecas, manifestações culturais, praia, parques de campismo, nem um magnífico casino.

Além de que, disse o presidente, seria um crime deitar 75 contos fora «apenas» para levar Espinho a todo o Norte de Espanha, quando o concelho se debate com problemas como o do abastecimento de água já que só na conduta de Sandim a Espinho vão ser gastos 150 mil contos. Há também o problema do saneamento básico e de instalações de cultura, escolares, etc.

Isto é o que poderíamos chamar hipocrisia...

Setenta e cinco contos preocupam o senhor presidente mas as dezenas de milhares de contos que vão ser inutilizados no Parque de Campismo de Sales, sem qualquer benefício para as populações locais, são um bom investimento.

Não há dúvida. É com gestores deste calibre que o País, pobre País, se tem que ir aguentando...

## Alfaia promete reforçar apoio à Imprensa Regional

(Cont. da página 5)

compra de espaços publicitários pelo Governo para a sensibilização da população para as tarefas de reconstrução nacional. No que toca ao sector agrícola, particularmente em foco neste Encontro, a promessa foi feita. Esperemos que efectivamente se concretize e que seja seguida pelos outros departamentos governamentais.

Este Encontro de Imprensa Regional marcou a inauguração da Filagro-81 - 5.º Salão Internacional de Agricultura, que desde a passada sexta-feira e até ao próximo domingo decorre nas instalações da Feira Internacional de Lisboa, por iniciativa da Associação Industrial Portuguesa.

Os objectivos da Filagro centram-se na promoção das actividades ligadas ao sector agrícola, contribuição para o reapetrechamento técnico e modernização das estruturas agrícolas portuguesas, bem como troca de experiências internas e com outros países, especialmente na perspectiva da integração portuguesa na CEE.

Nesta edição 81 da Filagro, estão presentes 259 expositores (142 dos quais estrangeiros, de 21 países), ocupando uma área coberta de cerca de 20 mil metros quadrados. A região está representada com pavilhões das firmas Corfi e Cotesi, do Grupo Violas.

Das manifestações paralelas, a que sem dúvida assumiu maior relevo foi o Encontro de Imprensa Regional, que decorreu durante os dois primeiros dias do certame e para a realização do qual a AIP

conseguiu a co-actuação de uma instituição bancária.

O primeiro dia do Encontro foi preenchido com sessões de trabalho num dos auditórios da FIL, nas quais colaboraram, para além de José Alfaia, o ministro da Agricultura, Comércio e Pescas, Basílio Horta, e técnicos do Ministério, da AIP e da instituição bancária.

O discurso que Basílio Horta proferiu marcou também a abertura da Feira ao público que, aliás, percorreu de seguida demoradamente.

Foi um discurso de alerta, de consciencialização para os problemas do futuro, às medidas imediatas, em detrimento das grandes questões de fundo.

Disse que o Governo tinha a agricultura como uma das suas quatro prioridades de actuação e traçou o quadro negro, mas realista, do que foi a agricultura nacional na mais recente campanha, que considerou «a pior do século», já que em 1960 tínhamos 1/3 de atraso em relação à agricultura europeia, em termos de produtividade, e hoje temos 1/5.

Em relação à campanha de 79/80, a de 80/81 registou um decréscimo de 50 por cento. E como um mal nunca vem só, os países geralmente com uma boa produção agrícola também a viram diminuída e, como consequência, houve mais procura desses produtos nos mercados internacionais, com reflexos negativos de preços.

Sobre o futuro da agricultura nacional, Basílio Horta viu-o com esperança, pois «o pessimismo dos números transforma-se em força, em capacidade de execução, em vontade (...) porque sa-

bemos que o nosso lavrador nunca se negou ao trabalho».

Prometeu desburocratizar o crédito agrícola que também vem sendo afectado pelas contas públicas, defendeu o aproveitamento total das terras disponíveis para o cultivo e anunciou prémios de produtividade para a próxima campanha. Tudo isto para a meta fundamental, o aumento da produção, como forma de «construir a cidade nova».

Respondendo a perguntas, o titular do MACP opinou que o melhor meio de combater o intermediário é a organização dos agricultores em cooperativas verticais, do produtor ao consumidor, abarcando, portanto, o círculo completo. Por outro lado, disse ser o departamento governamental de agricultura o mais descentralizado.

Ainda neste primeiro dia do Encontro, e para além da projecção de um filme sobre o modelo agrícola israelita, vários técnicos fizeram comunicações sobre questões específicas da agricultura e sobre o papel da Imprensa da Província na sua melhoria, para o que foi prometido o envio de material de apoio.

Os debates que se seguiram às

comunicações adquiriram grande vivacidade e representantes de alguns jornais não pouparam os técnicos oradores às mais duras críticas, acusando-os de «teóricos», de estarem «enfadados nos gabinetes», etc., e apontando situações concretas que os mesmos se sentem impotentes para resolver.

Do mesmo se queixaria, aliás, um administrador de uma fábrica de alfaias agrícolas do concelho de Sintra, que os 150 representantes dos jornais regionais visitaram no segundo e último dia do Encontro: «em vez de facilitar o trabalho de quem contribui para o desenvolvimento da economia nacional, os técnicos, na sua generalidade, apenas o complicam».

Temos, de facto - e essa ideia todos os participantes no Encontro a trouxeram - uma pléiade de homens nos gabinetes do Terreiro do Paço totalmente alheios à realidade do país. Disto se queixam, inclusive, os ministros (os técnicos foram forçados a dizê-lo) que, para além das dificuldades de ordem financeira, não dispõem dos «ovos» humanos de qualidade necessários à feitura das «omeletes» que todos nós pretendemos.



PORTE PAGO

Abel Teixeira da Conceição  
Bairro Moderno - Rua - 22  
ESPINHO